

A person in a wheelchair is seen from behind, walking in a gymnasium. The scene is dimly lit with a green tint. A large green graphic, resembling a stylized 'U' or a bracket, is overlaid on the right side of the image, containing a white upward-pointing arrow. The background shows the structure of a gymnasium with a basketball hoop visible in the distance.

ANAIS

IV SIMPÓSIO DE
**EDUCAÇÃO FÍSICA
ADAPTADA E INCLUSÃO**

ANO 2025

Organizadores: Renan Costa Vanali
José de Caldas Simões Neto

 **UNILEÃO**
Centro Universitário

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANAIS

IV SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO

ISBN: 978-85-65221-71-9

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof^o. Dr. José de Caldas Simões Neto
Prof^o. Me. Renan Costa Vanali

COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO

Prof^o. Dr. José de Caldas Simões Neto
Prof^o. Esp. Cicero Idelvan de Moraes
Prof^o. Esp. Denys Ortiz Onofre de Alencar Rodrigues
Prof^a. Esp. Francisca Lunara da Cunha Alcantara
Prof^o. Me. Italo Pereira Coelho
Prof^a. Ma. Jenifer Kelly Pinheiro
Prof^o. Me. José Edson Ferreira da Costa
Prof^a. Esp. Lidiane Bernardo Gomes
Prof^a. Esp. Lohanna Lopes Ferreira
Prof^a. Esp. Maria Leciana da Silva

COLABORADOR

João Bezerra Da Silva Neto

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2025

UNILEAO.EDU.BR

CAMPUS CRAJUBAR

Av. Padre Cícero, 2830, Cajulna São
Geraldo, Juazeiro do Norte - CE
CEP: 63022-115
Telefone/Fax: (88) 2101-1000/2101-1001
CNPJ: 02.391.959/0001-20

CAMPUS SAÚDE

Av. Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca,
Juazeiro do Norte - CE
CEP: 63040-005
Telefone: (88) 2101-1050
CNPJ: 02.391.959/0002-01

CAMPUS LAGOA SECA

Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n, Lagoa
Seca, Juazeiro do Norte - CE
CEP: 63040-405
Telefone: (88) 2101-1046
CNPJ: 02.391.959/0003-92

CLÍNICA-ESCOLA

Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311,
Planalto, Juazeiro do Norte - CE
CEP: 63047-310
Telefone: (88) 2101-1065
CNPJ: 02.391.959/0004-73

NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA

Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n, Lagoa Seca,
Juazeiro do Norte - CE | CEP: 63040-405
Telefone: (88) 2101-1071
CNPJ: 02.391.959/0005-54

APRESENTAÇÃO

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) realizaram o IV Simpósio de Educação Física Adaptada e Inclusão, ocorrido nos dias 04 e 05 de dezembro, no campus Lagoa Seca da instituição, em Juazeiro do Norte – Ceará.

O IV Simpósio teve como propósito promover reflexões sobre os processos de inclusão de pessoas com deficiência nas diversas manifestações sociais, abrangendo temáticas relacionadas à Educação Física, educação, esporte e inclusão. O evento fomentou debates acerca dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no cotidiano, evidenciando a necessidade de construção de práticas inclusivas, humanas e socialmente comprometidas.

Reconhecendo a relevância da disseminação de conhecimentos e do diálogo com profissionais que atuam diretamente com a Educação Física Adaptada, o UNILEÃO, em articulação com a disciplina de Educação Física Adaptada, reforça que o simpósio constitui uma oportunidade significativa de integração entre cursos e áreas de conhecimento. Estudantes, docentes, profissionais e toda a comunidade acadêmica e científica puderam participar ativamente desse momento formativo, fortalecendo a compreensão sobre a temática da inclusão.

Dessa forma, o evento contribuiu para a formação e capacitação de profissionais mais sensíveis, críticos e empáticos, capazes de reconhecer a importância da Educação Física Adaptada e Inclusiva e de atuar na superação das inúmeras barreiras que ainda permeiam a vida das pessoas com deficiência.

Prof. Me. Renan Costa Vanali

RESUMOS - CATEGORIA ENSINO MÉDIO

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos

- PROPOSTA DO ENSINO DO BASQUETEBOL NA ESCOLA: O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

- O USO DA IMPRESSÃO 3D EM PROJETOS EDUCACIONAIS DE IMPACTO SOCIAL
- O LUGAR DA IMPRESSÃO 3D NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: EXPERIÊNCIAS COM AULAS ADAPTADAS PARA ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO

GT – 03 Relações de Gênero e Inclusão

- MOTIVAÇÃO, IMPORTÂNCIA E PARTICIPAÇÃO DE MENINOS E MENINAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

RESUMOS - CATEGORIA ENSINO SUPERIOR

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos

- A PRÁTICA DO VOLEIBOL SENTADO: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO
- DESAFIOS DE UMA ATLETA PARALÍMPICA DO CRATO-CE DIANTE DA FALTA DE APOIO E ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS: UM ESTUDO DE CASO.
- ESPORTES PARALÍMPICOS: UMA POSSIBILIDADE PARA UMA PRÁXIS POLÍTICO PEDAGÓGICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO E O PAPEL DO ESPORTE PARALÍMPICO NA VIDA DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO
- INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NA INCLUSÃO DE DESPORTISTAS NO PARABADMINTON

- JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA ACERCA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- OS ESPORTES ADPTADOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- PARATRIATHLON E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL: REFORMULAÇÕES ESTRUTURAIS PARA A EQUIDADE COMPETITIVA NO ESPORTE ADAPTADO
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUPERVISANDO O RODÍZIO DAS EQUIPES NA COMPETIÇÃO DE JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS NA EEMTI WILSON GONÇALVES
- VIVÊNCIA DE ESPORTES ADAPTADOS E PARALÍMPICOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

- A DANÇA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E EXPRESSÃO CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA NA APAE
- A DOCÊNCIA EM EXPRESSÃO: BARREIRAS COMUNICACIONAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR
- A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE DE JUAZEIRO DO NORTE
- ATIVIDADES AQUÁTICAS, INCLUSÃO E DIVERSÃO.
- AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADAS PARA CRIANÇAS COM TEA: UM ESTUDO DE CASO
- CULTURA CORPORAL E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INCLUSÃO E DESIGUALDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA
- DANÇA, MÚSICA E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS–APAE DE JUAZEIRO DO NORTE
- DESAFIOS DISCENTES VIVENCIADOS EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLAS
- DESAFIOS EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, MULTIPLA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- DIÁLOGO COM UMA MÃE DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), PARTICIPANTE DE COMPETIÇÃO ESPORTIVA NA MODALIDADE VOLEIBOL
- EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLA
- ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM RELATO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO
- O BRINCAR COMO EIXO CENTRAL DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
- POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA E PEDAGÓGICA
- REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

GT – 03 Relações de Gênero e Inclusão

- PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DEBATE NECESSÁRIO
- VISIBILIZANDO O INVISÍVEL: PROBLEMATIZAÇÕES DE GÊNERO A PARTIR DE PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA.

GT – 04 Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão

- EQUIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA
- ÉTICA ENTRE GESTORES, ALUNOS E PAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL
- INCLUSÃO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS NO PIBID-EDF
- LIMITAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E AS DEMANDAS SOCIAIS ATUAIS

- OS EFEITOS DO FAVORITISMO DOCENTE NAS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM
- PRÁTICAS LIBERTADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA GARANTIA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DEMOCRÁTICA
- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID-EDF
- PROPOSTA DE ECOTURISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO CARIRI

GT – 05 Educação, Inclusão e Envelhecimento

- BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL PARA IDOSOS
- COMPARAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA
- EFEITO DO TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NO ESTADO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS
- EXERCÍCIOS FÍSICOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS
- MOVIMENTO E MEMÓRIA: RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E ALZHEIMER NA TERCEIRA IDADE

GT – 06 Direitos Humanos e Educação Inclusiva

- A DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO COMBATE À VIOLÊNCIA E PRECONCEITO CONTRA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
- DIFICULDADES DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO AMBIENTE DA GINÁSTICA DE ACADEMIA: UM ESTUDO DE CASO
- O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER NA SEGURANÇA PÚBLICA: O CASO DO REDE CUCA EM FORTALEZA

GT – 07 Avaliação Motora e Inclusão

- ANÁLISE DA DISPARIDADE ENTRE IDADE CRONOLÓGICA E IDADE MOTORA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA NA AVALIAÇÃO PELO TGMD-3.
- PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM DESENVOLVIMENTO NEUROATÍPICO

- PSICOMOTRICIDADE E PRÁTICAS DOCENTES PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- RESPOSTA PSICOMOTORA E SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PRATICANTES DE NATAÇÃO

GT – 08 Saúde Mental

- EXERCÍCIO FUNCIONAL E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE INTEGRADA ENTRE RELATO DE CASO E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS
- INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

GT – 09 Saúde e Acessibilidade

- BARREIRAS E FACILITADORES À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA
- CONHECIMENTO DA FIBROMIALGIA NO UNIVERSO FEMININO
- DESAFIOS DE INCLUSÃO PARA UM PORTADOR COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE GINÁSTICA EM ACADEMIAS: RELATO DE CASO
- EXERCÍCIO FÍSICO COMO FERRAMENTA PARA MANTER A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA
- FIBROMIALGIA: MENOS DOR, MAIS ALEGRIA
- GESTAÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COM DADO SECUNDÁRIOS
- MUSCULAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO E ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS ADQUIRIDAS

PROPOSTA DO ENSINO DO BASQUETEBOL NA ESCOLA: O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO

Nicolas Nicolaev Ramos de Figueiredo¹; Victor Davi dos Santos Silva¹; José dos Santos Souza Filho¹; Diego Pereira do Nascimento Rosado¹; Maria Eduarda Justino de Nascimento¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: O basquetebol, criado em 1891 como uma alternativa de prática esportiva em ambientes fechados, consolidou-se como uma modalidade com significativo potencial pedagógico e social. No ambiente escolar, especialmente no Ensino Médio, o esporte pode atuar como ferramenta de inclusão ao estimular cooperação, comunicação e valorização da diversidade entre os estudantes. Em contextos escolares marcados por episódios de discriminação, preconceito e exclusão, o basquetebol surge como prática coletiva capaz de promover pertencimento, ampliar interações e reduzir barreiras sociais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi propor o ensino do basquetebol como ferramenta de inclusão no Ensino Médio da Escola Wilson Gonçalves, orientado pela seguinte pergunta norteadora: Como a prática do basquetebol pode ser uma ferramenta de inclusão no ambiente escolar do Ensino Médio? **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em campo, com foco nas percepções e vivências dos estudantes sobre a modalidade. Aplicou-se um questionário fechado composto por dez perguntas, respondido por 159 estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da EEMTI Wilson Gonçalves. Os dados foram organizados em gráficos e tabelas e analisados com base em referenciais teóricos que sustentam a relação entre esporte, inclusão e práticas pedagógicas. **Resultados:** Identificaram-se possibilidades de intervenção que reforçam cooperação, respeito e participação de todos, considerando a diversidade presente no contexto escolar. Os resultados indicam que, embora o basquetebol não seja a modalidade preferida por todos os estudantes, a maioria reconhece seu potencial inclusivo. Os participantes apontam o esporte como acessível a diferentes perfis e capaz de promover convivência harmoniosa, respeito mútuo e trabalho coletivo. Observou-se também avaliação positiva sobre as adaptações pedagógicas realizadas pelos professores da escola para garantir a participação equitativa. No entanto, uma parcela dos estudantes relatou não se sentir plenamente incluída nas aulas, revelando a existência de desafios relacionados tanto às práticas docentes quanto às dinâmicas de convivência entre os próprios alunos. **Conclusão:** Conclui-se que o basquetebol é amplamente percebido como prática capaz de fortalecer inclusão, cooperação e respeito nas aulas de Educação Física. Há reconhecimento do papel do professor na promoção de atividades participativas e no desenvolvimento de relações mais colaborativas. Contudo, os dados evidenciam que ainda persistem barreiras pedagógicas e sociais que dificultam a inclusão do esporte na Educação Física Escolar. Assim, embora a modalidade apresente forte potencial inclusivo, propõe-se que estratégias pedagógicas intencionais que assegurem a participação equitativa de todos os estudantes e promovam vivências esportivas verdadeiramente democráticas.

Palavras-chave: Educação Física; Basquetebol; Inclusão; Ensino Médio, Proposta pedagógica.

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos

¹ Estudantes do 1º ano do ensino médio. EEMTI Wilson Gonçalves. E-mail autor responsável: morfeunicolaev@gmail.com

² Professora Mestra. EEMTI Wilson Gonçalves. E-mail: geysa.cachate@urca.br

O USO DA IMPRESSÃO 3D EM PROJETOS EDUCACIONAIS DE IMPACTO SOCIAL

Érika Vitória Ferreira Catinin¹; Francisco Daniel da Silva Macedo²; Maria Juliana Filgueira da Silva³; Robert Emanuel Alves Nogueira⁴; Vitória Stefany Bringel do Nascimento⁵; Renan Costa Vanali⁶

Introdução: Projetos educacionais incentivam a pesquisa e o desenvolvimento social. Esses projetos voltados para a inclusão apresentam extrema importância, devido à crescente necessidade da população de obter acessibilidade, oferecendo mais praticidade para os que necessitam. Nesse contexto, surge o projeto “Tecnologia de impressão 3D aplicada à inclusão de estudantes com deficiência em práticas de atividades físicas”. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo reduzir as barreiras físicas e sociais, visando promover inclusão para aqueles que não têm condições financeiras de arcar por próteses e/ou órteses. **Metodologia:** O projeto acontece na escola EREM Desembargador João Paes, no município de Serrita, Pernambuco, em encontros semanais, com 10 estudantes monitores e um professor coordenador. Foram realizadas pesquisas sobre filamentos (ABS e PLA) para verificar qual apresentava o melhor custo-benefício. **Resultados:** Observou-se que o filamento PLA é mais fácil de usar, pois não exige temperaturas muito altas para impressão, facilitando o manuseio pelos estudantes. Já o filamento ABS, por sua vez, requer temperaturas mais elevadas e um ambiente mais controlado. Por isso, foi necessária a criação de uma estufa para a impressora, garantindo uma impressão mais estável e evitando deformações. Apesar dessas exigências técnicas, o ABS apresenta maior resistência, sendo interessante para peças que precisam suportar maior esforço. Ao mesmo tempo que acontecia essa etapa de pesquisa sobre os filamentos, foi adquirida uma impressora 3D, modelo Creality Ender-3 V3. A partir disso, foram realizados testes iniciais, começando pela produção de medalhas para os jogos interclasses da escola. Em seguida, um protótipo inicial da órtese de punho foi criado, o que permitiu a análise e o ajuste de alguns detalhes. Apesar de ser um protótipo, a órtese mostrou-se eficiente e confortável. Logo depois, foi produzida uma órtese de braço com ajustes necessários após análise da primeira órtese. Atualmente, trabalhos e pesquisas continuam sendo realizados para a impressão da primeira prótese. Como resultado, os estudantes produziram duas órteses, que já se mostraram eficientes. Observou-se que os estudantes que testaram a órtese aprovaram o modelo, identificaram que a peça não causava nenhum incômodo e deixava o punho estável. **Conclusão:** O projeto, apesar de ainda estar em andamento, apresenta um impacto social visível. Espera-se que mais pesquisas sejam feitas para contribuir ainda mais com a promoção da inclusão.

Palavras-chave: Impressão 3D; Projetos Educacionais; Inclusão; Impacto Social.

GT - 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Estudante 1º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: erikavitoriacatinin@gmail.com

² Estudante 3º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: fd6151466@gmail.com

³ Estudante 3º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: maria.juliana94064@gmail.com

⁴ Estudante 1º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: robertnog2009@gmail.com

⁵ Estudante 3º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: vitoriastefanybringel@gmail.com

⁶ Mestre. UNILEÃO. E-mail: renan@leaosampaio.edu.br

O LUGAR DA IMPRESSÃO 3D NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Cláudia Alves Pereira¹; Lucas Emmanuel Januário Félix²; Marcelo Gabriel Silva Dias³; Maria Valéria Jacinto Filgueira⁴; Victor Richarlyson Liberato de Terto⁵; Renan Costa Vanali⁶

Introdução: A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, especialmente no campo educacional, configura-se como um dever legal e social que exige ações concretas para garantir participação plena e equitativa. No contexto escolar, a Educação Física tem papel fundamental nesse processo por envolver práticas corporais que contribuem para o desenvolvimento motor, social e emocional; no entanto, muitos estudantes com deficiência acabam afastados dessas atividades devido à falta de equipamentos adequados e às limitações de acessibilidade. Esse afastamento histórico é resultado, sobretudo, da dificuldade de acesso a próteses, órteses e outros dispositivos assistivos, cujo alto custo no mercado inviabiliza a aquisição por grande parte da população, assim dessa realidade, a tecnologia surge como alternativa viável para ampliar a participação e reduzir desigualdades, e a impressão 3D se destaca como recurso inovador e acessível capaz de democratizar o uso de dispositivos essenciais à prática esportiva.

Objetivo: O projeto Incluir 3D, tem como objetivo demonstrar como a impressão 3D pode contribuir para a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, ao possibilitar o desenvolvimento de protótipos de órteses e próteses de baixo custo, alinhados às necessidades reais dos usuários.

Metodologia: A metodologia é um estudo de caso e envolveu a observação direta das dificuldades enfrentadas por estudantes com deficiência na realização de atividades físicas, incluindo o acompanhamento da trajetória de um dos monitores do projeto, que é aluno de uma escola do Sertão Central de Pernambuco e usuário de uma órtese em uma de suas pernas por ter encurtamento de membro, o mesmo relatou tanto sua dificuldade inicial para adquiri-la quanto o impacto positivo que o dispositivo trouxe para sua vida. Paralelamente, realizou-se o desenvolvimento de protótipos de próteses e órteses por meio da impressão 3D, permitindo vivenciar de forma prática o potencial transformador dessa tecnologia. O caso do evidencia esse impacto, já que, com uma órtese adequada, ele pôde realizar atividades antes inacessíveis, como a prática de exercícios em uma academia da cidade. **Resultados:** Os resultados obtidos mostram que a comunidade reconhece o projeto como uma alternativa viável e necessária, e cada protótipo desenvolvido reforça o potencial da impressão 3D para democratizar o acesso às tecnologias assistivas. Além disso, evidencia-se que a aplicação dessa tecnologia na escola e nas aulas de Educação Física representa um caminho eficaz para promover inclusão, autonomia e acessibilidade, especialmente por possibilitar a redução significativa dos custos de produção de próteses e órteses. **Conclusão:** Conclui-se que o lugar da impressão 3D na Educação Física está diretamente relacionado à sua capacidade de favorecer a participação plena de estudantes com deficiência, garantindo-lhes os aparatos necessários para vivenciarem as práticas corporais em igualdade com seus colegas. Sugere-se então, o aprofundamento em pesquisas, que possibilitem acessibilidade através dos meios tecnológicos.

Palavras-chave: Educação Física; Impressão 3D; Prótese; Órtese.

GT - 02 Educação Especial e Inclusão.

¹ Estudante 3º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: aa8704342@gmail.com

² Estudante 3º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: lucasejfelix@gmail.com

³ Estudante 2º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: gabrielmarcelotg7678@gmail.com

⁴ Estudante 3º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: valleria888jacinto@gmail.com

⁵ Estudante 2º ano Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: richdntknow@gmail.com

⁶ Mestre. UNILEÃO. E-mail: renan@leaosampaio.edu.br

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: EXPERIÊNCIAS COM AULAS ADAPTADAS PARA ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Lucas Emmanuel Januário Félix¹; Geudilene Cysneiros de Vasconcelos Nunes²; Marisalva Maria de Oliveira Pereira³; Maria Aparecida Pereira de Oliveira⁴; Renan Costa Vanali⁵

Introdução: A inclusão de alunos com deficiência é um direito garantido por lei e representa um compromisso ético e social das instituições de ensino. Nesse contexto, a Educação Física assume papel essencial no desenvolvimento motor, social e afetivo dos estudantes, além de contribuir para o fortalecimento de valores como empatia e respeito às diferenças. Historicamente, a educação apresentou práticas excludentes, mas novas abordagens têm buscado promover um ensino verdadeiramente inclusivo. **Objetivo:** O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas em aulas de Educação Física em uma escola de tempo integral do sertão central pernambucano, focando na participação de um aluno com paralisia cerebral do tipo diplegia espástica. **Metodologia:** A experiência foi realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, em março do corrente ano, e envolveu duas intervenções planejadas para garantir o protagonismo e a integração de todos os alunos. **Resultado:** Na primeira atividade, uma gincana em formato de estafeta foi adaptada para permitir a participação ativa do aluno, que, com o apoio dos colegas e do professor, percorreu o trajeto conduzindo uma bola. Essa vivência revelou o entusiasmo e o sentimento de pertencimento do estudante, demonstrando que a inclusão vai além da competição, sendo expressão de acolhimento e colaboração. Na segunda intervenção, o voleibol foi adaptado com ajustes na altura da rede e flexibilização das regras, favorecendo a participação de todos. O aluno, auxiliado por uma colega, pôde trocar passes e vivenciar o jogo de forma significativa. As observações indicaram aumento da motivação, da autoestima e da socialização do estudante, bem como o fortalecimento dos vínculos afetivos e da empatia entre os colegas. Os resultados reforçam a importância de metodologias intencionais, criativas e sensíveis para garantir o direito à participação plena de alunos com deficiência. **Conclusão:** Conclui-se que a Educação Física inclusiva não se limita a adaptações técnicas, mas envolve uma mudança de postura, pautada no respeito, na equidade e na valorização das potencialidades individuais. Além disso, destaca-se a necessidade de formação continuada dos professores e do desenvolvimento de materiais e estratégias acessíveis, que possibilitem a todos os estudantes vivenciar o movimento, o jogo e a convivência de forma significativa. Promover a inclusão é, portanto, promover humanidade e transformar a escola em um espaço de aprendizado democrático e solidário.

Palavras-chave: Educação Física; Paralisia Cerebral; Inclusão.

GT - 02 Educação Especial e Inclusão.

¹ Estudante do Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: lucasejfelix@gmail.com

² Estudante do Ensino Médio EREM DJP. E-mail: leninhacysneiros@hotmail.com

³ Estudante do Ensino Médio EREM DJP. E-mail: zalva_oliver@hotmail.com

⁴ Estudante do Ensino Médio. EREM DJP. E-mail: aparecidamendes2671@gmail.com

⁵ Mestre. EREM DJP. E-mail: renan@leaosampaio.edu.br

MOTIVAÇÃO, IMPORTÂNCIA E PARTICIPAÇÃO DE MENINOS E MENINAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Alisson Gabriel do Nascimento¹; Carlos Henrique Nogueira Felinto¹; José Ryan da Silva Araújo¹; Arthur Rolim Araújo¹; Francisco Paulo Felício dos Santos Filho¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: A Educação Física no Ensino Médio é importante para o desenvolvimento dos estudantes, mas ainda há diferenças de participação entre meninos e meninas, influenciadas por estereótipos e falta de motivação. A menor participação feminina em algumas atividades mostra a necessidade de práticas mais inclusivas. Assim, compreender como alunos e alunas vivenciam essas aulas é fundamental para construir ambientes escolares mais justos e democráticos. **Objetivo:** Compreender a motivação, importância atribuída e a participação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública em Crato - Ceará. A pergunta que norteia este trabalho é: Qual a motivação, importância e participação que meninos e meninas atribuem as aulas de Educação Física em uma escola de Ensino Médio pública na cidade de Crato – Ceará? **Metodologia:** A pesquisa é de natureza mista, integrando dados quantitativos e qualitativos para ampliar a compreensão do fenômeno estudado. Participaram estudantes do 1º e do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública da cidade de Crato - Ceará, selecionados para garantir diversidade de experiências e percepções. Participaram 90 estudantes no total, sendo 48 meninas, 39 meninos, 3 desses estudantes preferiram não se identificar. O instrumento de coleta foi um questionário composto por 11 questões que investigavam motivação, participação, percepção de igualdade entre os gêneros, interesse pelas atividades e fatores que facilitam ou dificultam o envolvimento nas aulas. Após a aplicação, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, valorizando a interpretação dos resultados numéricos combinada às percepções dos estudantes. **Resultados:** Em relação à motivação para participar das aulas, 40% concordaram totalmente e 45,6% concordaram parcialmente que se sentem motivados, enquanto percentuais menores demonstraram algum grau de desmotivação. Sobre a importância da Educação Física para a saúde e o bem-estar, 70% concordaram totalmente e 25,6% parcialmente. A atuação docente foi vista de forma positiva, já que 66,7% afirmaram que os professores estimulam sua participação. Quanto às atividades propostas, a maioria considera que são interessantes e variadas, embora parte dos estudantes tenha apontado modalidades pouco motivadoras. A percepção de igualdade entre meninos e meninas foi majoritariamente positiva, com 57,8% afirmando que ambos têm as mesmas oportunidades. Além disso, 53,3% demonstraram interesse em incluir novas modalidades esportivas nas aulas. Entre os elementos que mais influenciam a participação, destacaram-se o tipo de atividade oferecida, a condução do professor e o cansaço físico ou emocional. **Conclusão:** Embora exista boa aceitação da disciplina, ainda há fatores que impactam a participação plena, especialmente relacionados à motivação e à adequação das atividades. Assim, torna-se essencial oferecer práticas mais inclusivas, diversificadas e sensíveis às diferenças de gênero, garantindo que todos os alunos e alunas se sintam acolhidos e engajados nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Gênero; Motivação; Participação; Inclusão.

GT – 03 Relações de Gênero e Inclusão

¹ Estudantes do 1º ano do ensino médio. EEMTI Wilson Gonçalves. E-mail autor responsável: alissongabrieldonascimento272@gmail.com

² Professora Mestra. EEMTI Wilson Gonçalves. E-mail: geysa.cachate@urca.br

A PRÁTICA DO VOLEIBOL SENTADO: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO

Thayssa D'arc Nascimento Pereira¹; Syang Vitoria de Santana Souza¹; Maria Eduarda da Silva¹; José Danilo Leal de Oliveira¹; Zaqueu Medeiros Amaro¹; Geysa Cachate Araujo de Mendonça²

Introdução: Em uma proposta de apresentar variações esportivas de forma inclusiva, desenvolvemos um Minitorneio de esportes adaptados e inclusivos na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Wilson Gonçalves na cidade do Crato-CE, com alunos do 3º Ano. Meu foco principal foi o vôlei sentado, modalidade paralímpica adaptada para a participação de pessoas com comprometimento dos membros inferiores. Buscamos estimular a empatia e a valorização da inclusão respeitando as diferenças a partir da modalidade vivenciada. Além de estimular a participação em atividades variadas, tirando o foco do esporte tradicional. **Objetivo:** O objetivo é compartilhar uma vivência do voleibol sentado realizado em um minitorneio com adolescentes do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino, com jogos adaptados e paralímpicos e a importância do esporte inclusivo. **Método:** Essa pesquisa é caracterizada como qualitativa do tipo relato de experiência, a partir da vivência do minitorneio desenvolvido na disciplina de Educação Física adaptada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Buscamos levar vários outros esportes, dentre eles o voleibol sentado. A atividade contou com 35 alunos divididos em 8 grupos que se enfrentavam entre si, quem tivesse mais vitórias ganhava o minitorneio. **Resultados:** A quadra foi reduzida para deixar o jogo mais dinâmico. A cada grupo incluímos um discente para atuarem como “coringas da partida”, ou seja, eles não podiam pontuar. O saque era feito da linha de três metros, contando com somente três toques, e os sets foram divididos em 15 pontos, o último sendo de 10. Durante o torneio percebemos grande engajamento dos alunos e alunas e facilidade no entendimento da atividade, visto que já haviam tido uma experiência da modalidade no ensino da disciplina regular de Educação Física. Observamos também que mesmo os estudantes que não estavam tão entusiasmados e aparentavam resistência por se tratar de uma atividade diferente do esporte tradicional, com o decorrer da atividade foram se envolvendo junto com os demais. **Conclusão:** De forma geral, a atividade nos mostrou a importância da diversificação das modalidades para os adolescentes, ampliando a visão restrita que antes tinham para uma visão mais diversa e inclusiva. A prática do minitorneio nos permitiu participar e compreender na prática a importância dos jogos e esportes adaptados e paralímpicos como conteúdo da educação física escolar, influenciando no que toca às diferenças e inclusão.

Palavras-chave: Voleibol; Adolescentes; Esporte Adaptado.

GT - 01 Esportes adaptados ou Paralimpicos.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri. E-mail autor responsável: thayssa.pereria@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: geysa.cachate@urca.br

DESAFIOS DE UMA ATLETA PARALÍMPICA DO CRATO-CE DIANTE DA FALTA DE APOIO E ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS:UM ESTUDO DE CASO.

Carlos Antonio de Siqueira Araújo Junior¹; Marcos José Nazaro Santana¹; Melissa Bastos da Silva Pereira¹; Victor Lopes Luciano¹; Cicero Idelvan de Moraes²

Introdução: A trajetória de atletas paralímpicos brasileiros evidencia desigualdades estruturais que comprometem o desenvolvimento esportivo, especialmente em regiões interioranas. A falta de suporte técnico e acompanhamento adequado, conforme Silva e Duarte (2021), constitui uma barreira histórica à inclusão. Como a natação paralímpica requer monitoramento especializado e treinamento adaptado, compreender esse cenário é essencial para discutir estratégias de fortalecimento e ampliação da inclusão no esporte adaptado. **Objetivo:** Identificar os desafios enfrentados por uma atleta paralímpica de natação, com destaque para a falta de apoio institucional, a limitação de recursos esportivos e a insuficiência de profissionais que favoreçam sua evolução competitiva. **Método:** Estudo qualitativo e observacional, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e observação da rotina de treinamentos de uma atleta paralímpica de natação. A observação contemplou condições estruturais, suporte técnico, disponibilidade de treinadores especializados e barreiras para participação em competições, evidenciando a insuficiência de formação profissional e da ausência de políticas locais para o esporte adaptado. **Resultados:** Os resultados indicam que a atleta enfrenta um conjunto de barreiras estruturais que comprometem seu desempenho e sua estabilidade no processo de desenvolvimento esportivo. A insuficiência de apoio financeiro, a dificuldade de acesso ao transporte para competições e a ausência de acompanhamento profissional especializado em natação adaptada fragilizam seu potencial competitivo. De acordo com Oliveira *et al.* (2020), a carência de treinadores qualificados e de infraestrutura adequada limita de forma significativa a evolução técnica de nadadores paralímpicos, repercutindo diretamente em seus tempos, na eficiência motora e na participação em eventos oficiais. Constatou-se, adicionalmente, a escassez de materiais adequados, a falta de horários específicos para o treinamento adaptado e a inexistência de programas municipais voltados ao desenvolvimento da natação paralímpica. **Conclusão:** A atleta paralímpica enfrenta déficits de profissionais, políticas públicas e infraestrutura, o que limita seu desenvolvimento esportivo. É necessário fortalecer a formação, ampliar o acesso a treinamentos especializados e garantir condições equitativas no esporte paralímpico.

Palavras-chave: Natação paralímpica; Educação Física Adaptada; Acessibilidade esportiva.

GT - 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos

¹ Graduando(s) em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: carlosique.cs@gmail.com

² Docente do Curso de Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br

ESPORTES PARALÍMPICOS: UMA POSSIBILIDADE PARA UMA PRÁXIS POLÍTICO PEDAGÓGICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Míria Figueiredo Etelvino¹; Luciana Nunes de Souza²; Isis Maria Machado Borges³; Sayonara Araujo de Macedo⁴; Rosella Régis de Albuquerque Isacksson⁵; Geysa Cachate Araújo de Mendonça⁶

Introdução: De acordo com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação é um direito de todos, no entanto ainda nos deparamos com uma grande dicotomia, em que ao mesmo tempo que se garante a educação para todos, observa-se uma significativa desigualdade nesses “direitos” no que tange a qualidade de ensino, estrutura, acesso, entre outros. Nesse contexto, os desafios se apresentam ainda maiores acerca do processo de inclusão das pessoas com deficiências (PCDs) e/ou necessidades educativas específicas. As lacunas na formação docente, recursos pedagógicos e o próprio currículo, muitas vezes não oportunizam o processo de inclusão, reduzindo esse direito a um mero acesso aos espaços físicos do ambiente escolar. Na educação física e no acesso a práticas esportivas esse cenário não se distingue. **Objetivo:** Nesse sentido o presente estudo objetiva descrever uma experiência pedagógica, com o conteúdo de esportes paralímpicos enquanto possibilidade na Educação Física escolar, no intuito de refletir sobre a importância da inclusão de PCDs e subsidiar a práxis político pedagógica. **Método:** Este estudo consiste em um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido durante as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, realizadas em agosto de 2025, em uma escola pública do município de Juazeiro do Norte no Ceará. Participaram da experiência 50 estudantes do 8º ano, com idades entre 13 e 14 anos. As atividades envolveram vivências práticas, dinâmicas e debates em grupo sobre os conteúdos de voleibol sentado, goalball e bocha adaptada a partir de uma proposta de inclusão reversa. Foram realizados registros em diário de campo e as observações foram organizadas de forma cronológica, enfatizando situações significativas, desafios enfrentados e reflexões pedagógicas decorrentes da prática. **Resultados:** Os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciarem o desafio de realizar atividades vendados(as) a partir de atividades como andar, correr e desviar de obstáculos, vivenciar as regras básicas do goalball, os desafios de se deslocar apenas sentados a partir da experiência do voleibol sentado e da bocha, bem como refletir sobre os desafios, relevância e possibilidades desses esportes na construção de uma sociedade mais inclusiva. **Conclusão:** Percebeu-se que os conteúdos de esportes adaptados e paralímpicos tem potencial de estimular maior empatia na comunidade escolar, além de fomentar maior participação dos educandos PCDs nas aulas de Educação Física, estimular valores como solidariedade, criticidade e diversidade dos conteúdos de esportes.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes Adaptados; Esportes Paralímpicos; Inclusão; Práxis pedagógica.

GT - 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos.

¹ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri e SEDUC/JN. E-mail: miria.figueiredo@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri. E-mail: luciana.nunes@urca.br

³ Professora Especialista. SEDUC/JN. E-mail: isiscariri2015@urca.br

⁴ Professora Mestra. EEMTI Governador Adauto Bezerra. E-mail: sayonarasocrates@gmail.com

⁵ Professora Mestra. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. E-mail: rosellaregis@yahoo.com.br

⁶ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO E O PAPEL DO ESPORTE PARALÍMPICO NA VIDA DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO

Francisco Wálysson Monteiro de Sousa¹; Victor Hugo Soares da Silva²; Luiz Philipe Sousa Gomes³; Priscila Gomes Pereira⁴; Cicero Idelvan de Morais⁵

Introdução: O esporte paralímpico é reconhecido como uma ferramenta essencial para a inclusão, o desenvolvimento físico, emocional e social de pessoas com deficiência. Ele possibilita a construção de trajetórias marcadas por autonomia, pertencimento e superação de desafios cotidianos. Este trabalho integra uma atividade de extensão realizada por estudantes do curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), vinculada à ADESUL (Associação D'Eficiência Superando Limites), com o propósito de divulgar e valorizar as narrativas de atletas paralímpicos. As entrevistas desenvolvidas buscam ampliar a visibilidade das histórias de vida, desafios e conquistas desses atletas, destacando como o esporte adaptado influencia positivamente sua formação humana e esportiva. **Objetivo:** Analisar a importância do esporte adaptado na vida de dois atletas paralímpicos, destacando suas experiências, dificuldades iniciais, processos de superação e conquistas ao longo da prática esportiva. **Método:** A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram conduzidas por um acadêmico do curso de Educação Física da UNILEÃO e direcionadas a dois atletas paralímpicos. A análise foi realizada por meio de interpretação narrativa, buscando compreender as trajetórias relatadas, as condições de saúde envolvidas (hipotireoidismo congênito e deficiência intelectual com episódios convulsivos) e as percepções dos participantes sobre o papel do esporte em suas vidas. **Resultados:** Os relatos evidenciam histórias marcadas por desafios expressivos e significativas superações. O atleta diagnosticado com hipotireoidismo congênito, destacou que apresentou atraso no desenvolvimento motor e de fala, começando a andar aos cinco anos e a falar aos seis. A prática esportiva, especialmente a natação, citada como sua modalidade favorita, e o suporte médico contribuíram diretamente para o aprimoramento de sua coordenação, força e autoestima. Ele soma 33 medalhas obtidas em modalidades como natação, futsal e dança. Já o atleta que relatou conviver com deficiência intelectual associada a crises convulsivas, enfatizando o papel fundamental do apoio social, principalmente de um amigo e de sua professora da APAE, para sua permanência no esporte. Em tom de entusiasmo, afirmou possuir “mais de 1000 medalhas”, reconhecida como uma hipérbole que expressa sua longa participação em competições municipais, estaduais e nacionais, sobretudo no futsal e no futebol, com destaque para eventos em Canoas (RS) e Canindé (CE). **Conclusão:** Os resultados indicam que o esporte adaptado exerce impacto transformador na vida dos atletas entrevistados, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais. As experiências relatadas demonstram que a prática esportiva, aliada ao apoio institucional, profissional e familiar, favorece processos de superação e fortalece a autoconfiança, evidenciando o papel do esporte paralímpico como instrumento de inclusão e inspiração para outras pessoas com deficiência

Palavras-chave: Deficiência; Esporte Adaptado; Inclusão.

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos.

¹ Graduando em Educação Física. UNILEÃO E-mail: walyssonmonteirooff@gmail.com

² Graduando em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: edf.victorhugo.98@gmail.com

³ Graduando em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: luizphilipe2042@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: priscilagomes2567@gmail.com

⁵ Professor Especialista. UNILEÃO. E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br

INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NA INCLUSÃO DE DESPORTISTAS NO PARABADMINTON

Larissa Fiorelli de Mendonça¹; Felipe Silva Nogueira²; Cícero Idelvan de Moraes³

Introdução: No Brasil é importante frisar que tanto o Badminton como o Parabadminton, estão em constante desenvolvimento. Por sua vez, o esporte adaptado tem demonstrado a sua importante relevância no processo de reabilitação e socialização. Entretanto, é preciso entender que equidade é um fundamento importante dentro da sociedade e no meio esportivo, e os materiais são um meio para tal, como a cadeira de rodas. Com isso, entende-se as inúmeras dificuldades do uso da cadeira, como por exemplo, a falta de adaptabilidade da cadeira de rodas para alguns ambientes e seu custo elevado.

Objetivo: Analisar como as condições sociais impactam a inclusão de desportistas no parabadminton.

Método: O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: Parabadminton; Acessibilidade; Esporte para Pessoas com Deficiência. Adotou-se um recorte temporal de 10 anos, incluindo artigos em inglês e português. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 estudos para compor a amostra da pesquisa. **Resultados:** A partir dos achados, percebeu-se o surgimento da necessidade dos avanços da reabilitação física, que como resultado se desenvolveu os aprimoramentos técnicos do desenho, da construção e ainda de melhores materiais na construção das cadeiras de rodas esportivas, o que para plena prática do paradesporto encarece e torna-se inacessível para o atleta. O parabadminton é um esporte que utiliza materiais de custo elevado, além das demandas financeiras para custear um calendário de competições de um atleta. Logo, utilizam materiais convencionais, sem adaptações necessárias para prática dificultando a prática. Com isso, há a necessidade de inúmeras formas de vivências, práticas de manejo e deslocamentos com cadeira de rodas, para contribuir com o desenvolvimento de habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas para os interessados na prática. **Conclusão:** Tal modalidade ainda é pouco explorada para pessoas com deficiência. Com isso, é um grande desafio a inclusão, visto a necessidade de condições sociais elevadas para aquisição de materiais de qualidade para a prática plena, bem como baixa qualificação de professores e treinadores.

Palavras-chave: Parabadminton; Acessibilidade; Esporte para Pessoas com Deficiência.

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos.

¹ Graduanda em Bacharelado em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: larissafiorellimend@gmail.com

² Graduando em Bacharelado em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: felipesilvanogueira321@gmail.com

³ Professor dos cursos de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br

JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS: PERCEÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA ACERCA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aluízio Macêdo Santana¹; Hylka Luyanne Pereira Brito²; Caroliny Silva de Almeida³; Rafael Félix Pinto Tavares⁴; Kevin Mendes Macedo⁵; Jose Edson Ferreira da Costa⁶

Introdução: A educação inclusiva assegura o direito de todos os alunos aprenderem juntos no ensino regular, valorizando a diversidade e superando barreiras sociais e estruturais. No contexto da Educação Física, o esporte adaptado ganha relevância por promover participação, desenvolvimento e senso de integração entre estudantes com deficiência. Compreender como esses alunos percebem suas experiências nesse contexto é fundamental para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e significativas. **Objetivo:** Analisar o esporte adaptado como meio pedagógico na perspectiva de alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas eletivas de Educação Física. **Método:** O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, adotada como metodologia sistemática de investigação. A disciplina eletiva contou com 30 alunos/as matriculados/as, sendo 08 destes com algum tipo de deficiência comprovada por laudo médico. A participação no estudo se deu de forma voluntária e a escolha dos participantes por conveniência e intencionalidade. Nessa perspectiva, os sujeitos foram escolhidos de acordo com as necessidades dos pesquisadores para que pudessem atender aos critérios e atributos estabelecidos. Participaram três alunos com faixa etária entre 18 e 20 anos, com as seguintes deficiências (física, atrofiamento muscular no membro superior e má formação cerebelar) que fizeram parte da disciplina eletiva (Jogos e Esportes Adaptados) durante a última etapa da educação básica, em uma escola de ensino médio em tempo integral, localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, agendada após a assinatura do TCLE e esclarecimentos quanto ao processo dessa etapa. Durante o momento de diálogo, os participantes foram questionados sobre inclusão e a experiência com os esportes adaptados. **Resultados:** As consequências dos relatos evidenciaram que as experiências dos alunos com deficiência na disciplina trouxeram impactos positivos em suas vivências. Pôde-se perceber que, para os participantes do estudo, a inclusão, no contexto das aulas de Educação Física na eletiva, está ligada a três fatores importantes: participação social, capacidade e o papel do professor. Estes agem de forma conjunta para a construção de um senso de pertencimento, importância e valor dentro do grupo. Vivenciar o esporte adaptado de forma positiva, prazerosa e acessível foram pontos que reforçaram o sentimento de inclusão dos participantes. **Conclusão:** Percebe-se que o esporte adaptado como conteúdo é um meio pedagógico significativo para promover inclusão nas aulas de Educação Física. Ele fortalece o engajamento, o pertencimento e a autoconfiança dos alunos com deficiência. Recomenda-se a ampliação de estudos sobre a temática para consolidar os achados e incentivar práticas inclusivas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Esportes Adaptados; Educação Física Escolar; Deficiência; Inclusão.

GT - 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: aluiziomacedosantana3@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: luyannehylka@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: carolquilhermecicera@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: rafaelfelixmoura@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: kevinmacedomendes@gmail.com

⁶ Mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: josedson@leaosampaio.edu.br

OS ESPORTES ADPTADOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Arthur Alencar Leite¹; Geysa Cachate Araujo de Mendonça²

Introdução: O trabalho discute como o esporte adaptado pode atuar como ferramenta de inclusão no ambiente escolar, especialmente para estudantes com deficiência. Destaca-se que desafios como barreiras pedagógicas, falta de preparação docente, ausência de recursos e a predominância de um modelo esportivo competitivo, podem reforçar desigualdades. Assim, a necessidade de tornar o esporte escolar um espaço de participação, respeito às diferenças e promoção da igualdade de oportunidades. **Objetivo:** Compreender a importância de promover os esportes adaptados para estudantes com deficiência física ou intelectual e analisar as dificuldades enfrentadas nesse processo. **Método:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa narrativa, baseada em levantamento bibliográfico em bases como Google Scholar e SciELO, foram analisados 11 artigos e também o documento da (BNCC) Base Comum Curricular, através de critérios de exclusão como narrativas que não se relacionam ao fenômeno central da pesquisa. **Resultados:** As pesquisas apontam que as práticas esportivas adaptadas contribuem para o desenvolvimento motor, social e emocional dos alunos e favorecem a valorização da diversidade dentro da escola, evidências científicas destacam que o esporte adaptado amplia a aprendizagem, principalmente para crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas. Apesar dos avanços, os artigos mostram diversas dificuldades enfrentadas para a efetivação dessas práticas, entre elas a falta de formação adequada de professores, escassez de materiais específico e limitações estruturais das escolas. **Conclusão:** O trabalho aponta que, embora o esporte tenha grande potencial inclusivo, sua aplicação depende de adaptação pedagógica, formação adequada dos professores, mudança cultural e disponibilidade de materiais e recursos. Assim, o esporte adaptado é um caminho essencial para promover participação, respeito às diferenças e desenvolvimento dos estudantes, tornando a Educação Física mais democrática e inclusiva. Esta pesquisa inicial faz parte de um trabalho de conclusão de curso e pretende-se ampliar os resultados através de uma entrevista com professores do ensino básico.

Palavras-chave: Esporte Adaptado; Deficiência; Educação Física; Estratégia pedagógica.

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos

¹ Discente do curso de licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: arthur.alencar@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

PARATRIATHLON E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL: REFORMULAÇÕES ESTRUTURAIS PARA A EQUIDADE COMPETITIVA NO ESPORTE ADAPTADO

Larissa Fiorelli de Mendonça¹; José Gabriel Tavares Pereira¹; Marcos Antonio Araújo Bezerra²

Introdução: Embora a maioria dos paradesportos seja derivada de adaptações das modalidades convencionais, as regras e as classificações funcionais ainda não são amplamente difundidas na sociedade. Nesse contexto, o paratriathlon (modalidade que combina natação, ciclismo e corrida) encontra-se em constante desenvolvimento. De acordo com o Comitê Paralímpico Internacional, os sistemas de classificação funcional são específicos para cada modalidade esportiva, uma vez que uma mesma limitação pode ter impacto distinto dependendo da natureza do esporte. **Objetivo:** Analisar a atualização da classificação funcional e suas especificidades no paratriathlon. **Método:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: paratletas, paratriathlon e classificação funcional. Adotou-se um recorte temporal de 11 anos, incluindo artigos em inglês e português. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis estudos para compor a amostra da pesquisa. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a antiga classificação do paratriathlon dividia os atletas em cinco grupos: PT1, PT2, PT3, PT4 e PT5. Nesse modelo, os participantes eram distribuídos de forma ampla: PT1 incluía indivíduos com elevado comprometimento motor, com uso obrigatório de handbike e cadeira de rodas; PT2, PT3 e PT4 englobavam diferentes graus de limitação locomotora; e PT5 abrangia todas as deficiências visuais, independentemente do grau de comprometimento. Com o tempo, a World Triathlon identificou que esse sistema era insuficiente, pois atletas com níveis funcionais distintos competiam entre si. Assim, em 2017, foi realizada uma reformulação, estruturando a classificação em três grupos principais: PTWC (Paratriathlon Wheelchair), para atletas cadeirantes; PTS (Paratriathlon Standing), para atletas com deficiência físico-motora que competem em pé; e PTVI (Paratriathlon Visual Impairment), para atletas com deficiência visual. Dentro desses grupos, foram criadas subclasses — PTWC1 e PTWC2; PTS2 a PTS5; e PTVI1 a PTVI3 — que classificam os atletas de acordo com o grau de impacto funcional da deficiência sobre o desempenho esportivo, com base em um sistema de pontuação específico. **Conclusão:** A adoção de critérios baseados em avaliações funcionais específicas para natação, ciclismo e corrida permitiu ao paratriathlon valorizar atributos como desempenho, preparo físico, estratégias e cumprimento das regras, indo além da simples condição clínica dos atletas. Dessa forma, a atualização para os grupos PTWC, PTS e PTVI, juntamente com suas subclasses, representa uma mudança estrutural e um aprimoramento ético, técnico e científico para o esporte, promovendo competições mais equilibradas e consolidando o paratriathlon como uma modalidade de inclusão e alto rendimento.

Palavras-chave: Paratriatlo; Classificação Funcional; Esporte para Pessoas com Deficiência.

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos.

¹ Graduanda em Bacharelado em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: larissafiorellimend@gmail.com

² Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – UNILEÃO. E-mail: marcosantonio@leaosampaio.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUPERVISANDO O RODÍZIO DAS EQUIPES NA COMPETIÇÃO DE JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS NA EEMTI WILSON GONÇALVES

Zaqueu Medeiros Amaro¹; Thayssa D'arc Nascimento Pereira¹; Syang Vitória Santana Souza¹; José Danilo Leal de Oliveira¹; Maria Eduarda da Silva¹; Geysa Cachate Araujo de Mendonça²

Introdução: A vivência em atividades como jogos e esportes adaptados podem ser frutuosas para uma turma inteira, não apenas aos indivíduos com deficiência ou necessidades educacionais específicas. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada em um minitorneio de jogos e esportes adaptados e paralímpicos para que os alunos da EEMTI Wilson Gonçalves, com estudantes do 3º ano. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo relato de experiência. O momento foi pensado para que os estudantes pudessem participar e experienciar, proporcionando a experiência das modalidades para os alunos da escola, e, concomitantemente desenvolvendo a experiência docente dos estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, matriculados a disciplina de Educação Física Adaptada. **Resultados:** Na prática os discentes foram divididos em 4 grupos, cada grupo responsável por uma modalidade. As modalidades trabalhadas foram: Bocha, Voleibol sentado, Tiro ao alvo, Esgrima sentado. A competição teve a duração de 50 minutos onde a pontuação contava com a vitória no confronto em cada atividade como 1 ponto. As duas equipes com maior pontuação iriam pra final, esta foi realizada na Bocha, com premiação para a equipe vencedora. A turma que participou da competição possuía 33 alunos divididos em 8 equipes com 4 ou 5 participantes. Cada equipe escolheu o próprio nome e em cada estação enfrentavam uma equipe diferente. Minha função foi monitorar o tempo de cada embate, que possuíam a duração de 10 minutos e montar o rodízio para que sempre que chegassem em uma nova modalidade, enfrentassem um grupo novo. O sistema de rotação utilizado consistiu em numerar as equipes de 1 a 8 e determinar que os ímpares rotacionavam em sentido horário e os pares em anti-horário. Durante a prática foi percebido que os competidores acabavam repetindo o enfrentamento a cada duas rodadas, mas foi dado prosseguimento visto que os integrantes encararam como uma revanche. A final foi realizada e a equipe vencedora foi premiada. **Conclusão:** A nossa iniciativa foi proveitosa para os alunos que demonstraram divertimento e curiosidade durante as práticas. Os discentes obtiveram uma grande quantidade de experiência no manejo de atividades, possibilidades e organização de evento esportivo.

Palavras-chave: Esportes adaptados, Competição, Ensino Médio.

GT – 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos

¹ Discente(s) do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: zaqueum.41@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

VIVÊNCIA DE ESPORTES ADAPTADOS E PARALÍMPICOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

Fábio Mariano dos Santos¹; Rauan Oliveira dos Santos¹; David Marrone Alcantera Fernandes¹; Jose Denilson Marinho De Oliveira¹; Pedro Paulo Andrade Bastista liveira¹; Geysa Cachate Araujo de Mendonça²

Introdução: A proposta foi organizar um Minitorneio com modalidades de esportes adaptados e paralímpicos para que todos os alunos de uma escola pública de ensino médio pudessem participar de maneira inclusiva e colaborativa, conhecendo essas práticas a partir de uma vivência pedagógica e expandindo as experiências. **Objetivo:** O presente relato tem como objetivo descrever uma experiência vivenciada durante uma aula de Educação Física Adaptada, realizada a partir da proposta de um Minitorneio de Esportes Adaptados e paralímpicos, realizado na EEMTI Wilson Gonçalves na cidade de Crato - Ceará. **Método:** A pesquisa é qualitativa do tipo relato de experiência, a partir da observação e documentação de uma experiência em uma prática pedagógica. A prática teve como foco a inclusão de todos os alunos em modalidades de esportes adaptados e paralímpicos como, bocha, voleibol sentado, esgrima e tiro ao alvo. **Resultados:** Participaram 35 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual. O objetivo da prática foi realizar quatro modalidades simultaneamente, promovendo a participação de todos os alunos e alunas. Para a execução do minitorneio, os participantes foram divididos em oito grupos, distribuídos entre as quatro modalidades. Ao final, as duas equipes com melhor pontuação disputaram a grande final. Todos os alunos participaram e colaboraram para o desenvolvimento das atividades, trabalhando em equipe e realizando muito bem as práticas esportivas propostas, as atividades foram planejadas e conduzidas pelos discentes do curso de licenciatura em Educação Física da URCA, supervisionadas pela professora da disciplina, o resultado foi uma aula de prática esportiva divertida e somatória para todos. Essa experiência foi bastante significativa e proporcionou um aprendizado muito importante e relevante que levaremos para vida pessoal e profissional. **Conclusão:** A realização do minitorneio mostrou-se uma experiência pedagógica enriquecedora e significativa para todos os envolvidos. A atividade cumpriu seu propósito ao promover a inclusão, a interação e o respeito entre os alunos, que puderam vivenciar modalidades esportivas de maneira colaborativa e participativa.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Esporte; Adaptação; Educação Física.

GT - 01 Esportes Adaptados ou Paralímpicos.

¹ Discente(s) do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: Fabio.mariano@urca.br

² Professora Mestre. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

A DANÇA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E EXPRESSÃO CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVÊNCIA NA APAE

Maria Eduarda da Silva¹; Thayssa D'arc Nascimento Pereira¹; Syang Vitória de Santana Souza¹; Zaqueu Madeiros Amaro¹; José Danilo Leal de Oliveira¹; Geysa cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: A inclusão é um princípio fundamental da educação contemporânea e representa o compromisso de garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sensoriais, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem, convivência e desenvolvimento. No contexto da APAE de Juazeiro do Norte, esse princípio se materializa diariamente por meio de ferramentas pedagógicas que buscam reconhecer e valorizar as necessidades de cada aluno. Entre elas, a dança surge como uma ferramenta de inclusão, promovendo a integração e o respeito às diferenças. Os alunos são convidados a descobrir novas formas de se expressar e se relacionar com o outro. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada na APAE ao proporcionar uma vivência corporal por meio da dança, favorecendo a expressão individual e coletiva, bem como a coordenação motora, de forma lúdica. **Método:** A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo relato de experiência. De início, utilizamos músicas com características culturais. Com o decorrer da aula, as músicas passaram a ser escolhidas pelos próprios alunos, o que facilitou a interação com o grupo. Posteriormente, realizamos algumas atividades e dinâmicas envolvendo músicas e movimento corporal, com variações em grupos e duplas, estimulando a coordenação motora e a socialização. **Resultados:** Durante a realização das atividades de dança, foi possível observar um envolvimento significativo dos alunos em todas as propostas. Logo nos primeiros momentos, alguns demonstraram timidez e certa dificuldade em acompanhar o ritmo das músicas ou executar os movimentos. No entanto, à medida que a aula avançava e o ambiente se tornava mais descontraído, os participantes começaram a se soltar, demonstrando entusiasmo e alegria. A escolha das músicas pelos próprios alunos foi um ponto crucial, pois despertou neles o sentimento de pertencimento e valorização. Essa autonomia contribuiu para o aumento da motivação e da participação ativa. Muitos alunos começaram a sugerir passos e a convidar colegas para dançar. **Conclusão:** Vivenciar essa atividade de dança na APAE foi uma experiência profundamente enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal. Percebemos que cada aluno possui seu próprio tempo, ritmo e maneira de aprender, e que o papel do educador é justamente criar condições para que todos possam participar e se expressar. Em alguns momentos, bastava um olhar, um sorriso ou um pequeno movimento para demonstrar o quanto estavam envolvidos e felizes por fazer parte daquela atividade. Essa vivência nos ensinou a importância da sensibilidade e da paciência, mostrando que a dança vai muito além do movimento. Concluímos que a experiência foi mais que uma atividade pedagógica: foi um momento de troca, acolhimento e aprendizado.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada; Inclusão; Dança; Relato de Experiência.

GT - 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Acadêmico(s) do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri. E-mail: maria.eduarda2006@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: geysa.cachate@urca.br

A DOCÊNCIA EM EXPRESSÃO: BARREIRAS COMUNICACIONAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Antonio Lorrán Alves da Silva¹; Antonio Verissimo Carvalho de Jesus¹; Flávia Manuely do Nascimento¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: A docência em expressão é essencial na prática educativa, pois envolve a capacidade do professor de comunicar, escutar e compreender as diversas formas de manifestação humana. A comunicação, nesse sentido, não se limita à fala, mas abrange gestos, olhares e linguagens diversas, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), fundamentais para a inclusão e participação de todos. Assim, o professor torna-se mediador da comunicação e promotor de uma aprendizagem inclusiva e colaborativa. A ausência de profissionais fluentes em Libras, a escassez de intérpretes e a falta de preparo dos docentes para a comunicação visual e gestual geram um ambiente de exclusão. Muitas vezes, o aluno surdo é tratado como espectador, e não como sujeito ativo do processo educativo, o que dificulta seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. Além disso, a pouca valorização da Libras como língua legítima de instrução e interação reforça barreiras simbólicas e institucionais. A falta de diálogo entre a escola e a comunidade surda, agravam ainda mais essa distância. Diante desse cenário, percebe-se que as barreiras comunicacionais representam um dos maiores desafios da prática docente, sobretudo quando se busca consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva. Tais barreiras podem se manifestar na linguagem, nas metodologias, nas atitudes e até nas estruturas institucionais, limitando a participação efetiva de alunos que utilizam diferentes formas de comunicação e expressão. **Objetivo:** Refletir sobre as barreiras comunicacionais e como impactam a docência e o processo de inclusão escolar. **Método:** Trata-se de um estudo de caso baseado em experiências do PIBID- em uma escola pública de ensino fundamental anos iniciais localizada em Juazeiro do Norte CE. Foram utilizados como instrumentos a observação direta, com registro do caderno de campo, relatos informais e reflexões. **Resultados:** Os resultados da observação evidenciaram que as barreiras comunicacionais ainda representam um obstáculo significativo à inclusão de estudantes surdos. A ausência de domínio da Libras por parte dos docentes e a falta de intérpretes dificultam a interação e a participação efetiva nas atividades pedagógicas, especialmente nas aulas de Educação Física. Durante as aulas observadas, por exemplo, uma estudante surda demonstrou grande dificuldade em acompanhar as orientações da professora, pois não compreendia as explicações verbais. Em diversas situações, foi necessário que a docente adaptasse sua comunicação por meio de gestos, demonstrações práticas ou apoio de colegas para que a aluna pudesse compreender a atividade proposta. Constatou-se que superar essas barreiras requer a valorização da diversidade linguística, o fortalecimento do diálogo com a comunidade surda e a formação continuada dos professores, promovendo uma comunicação mais empática e inclusiva no ambiente escolar. **Conclusão:** Conclui-se que a docência em expressão exige do professor uma postura sensível, dialógica e comprometida com a inclusão. As barreiras comunicacionais, especialmente a falta de domínio da Libras e a ausência de intérpretes, ainda limitam o processo educativo dos estudantes surdos. Superá-las requer investimento na formação continuada dos docentes, valorização da diversidade linguística e fortalecimento do diálogo entre escola e comunidade surda, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e transformadora.

Palavras-chave: Barreiras comunicacionais; Diversidade linguística; Inclusão escolar; Libras; Prática docente.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Acadêmico(s) do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: antoniolorranalvs@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE DE JUAZEIRO DO NORTE

David Marrone Alcantara Fernandes¹; Rauan Oliveira Dos Santos¹; Fábio Mariano Dos santos¹; José Denilson Marinho De Oliveira¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: A educação física adaptada é uma disciplina que propõe a adequação de atividades físicas e esportivas, jogos e brincadeiras de forma a atender as necessidades de pessoas com qualquer limitação, seja motora, sensorial ou intelectual. A educação física surge como uma importante ferramenta para a formação e desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e idosos com deficiência ou necessidades educacionais específicas. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada na promoção de uma aula proporcionada pela disciplina de Educação Física Adaptada na APAE de Juazeiro do Norte. **Metodologia:** A pesquisa é qualitativa do tipo relato de experiência e é proveniente da realização de uma atividade na APAE – Juazeiro do Norte. **Resultados:** A atividade aconteceu no espaço da piscina e grama disponível na instituição, 9 alunos participaram, foi incluído brincadeiras com bexigas dentro da piscina e na grama, as atividades consistiam em conduzir o balão dentro da água formando onda com as mãos para o balão chegar até a outra borda, a segunda atividade consistia em colocar uma vasilha com vários balões e os alunos fazerem um círculo ao redor da vasilha, onde os mesmos giravam uma garrafa e para quem a garrafa parasse o aluno teria que pegar um balão e tentar acertar os outros colegas. alunos mostraram uma grande interação, e estavam animados a participar. Percebi que dos 9 alunos, 6 alunos não tiveram nenhuma dificuldade em realizar a atividade, enquanto 3 alunos tiveram uma certa dificuldade, isso pode ter acontecido em decorrência das condições intelectuais e motoras. Diante da dificuldade de alguns alunos para a realização das atividades, procurei ao máximo exemplificar a explicação e demonstrar algumas vezes como realizar a atividade, em alguns momentos fiz a intervenção para fazer um comentário onde os alunos estavam errando e eles mesmo consertarem e realizarem da maneira correta. Depois das correções os alunos tiveram um êxito maior na realização das atividades. **Considerações finais:** Diante da vivência pude perceber que a educação física adaptada é de suma importância para as pessoas com necessidades educacionais específicas, nessa atividade tive a oportunidade de observar e aprender como funciona uma instituição como a APAE e como as pessoas que estão inseridas e se comportam. Foi um momento proveitoso e de muito aprendizado.

Palavras chaves: Inclusão; Adaptada; Atividade; Educação; Brincadeiras.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Discente(s) do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri. E-mail: david.marrone@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri. E-mail: geysa.cachate@urca.br

ATIVIDADES AQUÁTICAS, INCLUSÃO E DIVERSÃO.

José Danilo Leal de Oliveira¹; Thayssa D'arc Nascimento Pereira¹; Syang Vitoria de Santana Souza¹; Zaqueu Medeiro Amaro¹; Maria Eduarda da Silva¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: Indivíduos que se encaixam no público de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas podem apresentar situações que dificultam a convivência e participação em atividades físicas e esportivas, como as atividades aquáticas. A aceitação e os afazeres do dia a dia podem ser difíceis. Com isso, certas atividades em grupo ou individuais podem ajudar nesses desafios, de alguma forma, a sua vida. Atividades adaptadas podem ser uma ótima ferramenta de inclusão para que essas pessoas se sintam aceitas e tenham maior participação. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma prática de atividades aquática para a promoção da inclusão e diversão de alunos na APAE de Juazeiro do Norte. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência a partir de uma aula realizada por acadêmicos do curso de Licenciatura Educação Física na APAE de Juazeiro do Norte – CE. **Resultados:** Antes de realizarmos as atividades a turma se reuniu para fazermos um planejamento geral de como iria ser as atividades. Apareceram ideias de fazer dinâmicas com dança, praticas na piscina, entre outras. Juntamente com o meu grupo que ficamos alocados na parte da piscina e gramado, pensamos em atividades que pudessem ser utilizados balões de assopro, entre alguns quiz de perguntas para fazermos com os alunos. Para a prática fizemos uma corrida dentro da água entre as pessoas; os participantes só poderiam conduzir o balão soprando ou fazendo leves ondas na água para impulsionar o balão. Percebi que muitas crianças gostaram das atividades e quiseram realizar várias vezes. Posteriormente, fizemos uma guerra de balões d'água com as crianças. Utilizando aparelho de som, fizemos brincadeiras e dinâmicas envolvendo música e danças, algumas pessoas demoraram a se soltar e interagir mais livremente nas atividades. Dois alunos chamaram mais a minha atenção dentro desse momento vivenciado. Um tem TEA nível 3 de suporte; ele não consegue se comunicar verbalmente, mas, conforme fui interagindo com ele, percebi que ele gostava bastante de piscina e principalmente de ficar mergulhando. Logo, fui fazendo algumas dinâmicas com ele para que não ficasse tão isolado e participasse mais das atividades com a turma. O outro aluno tem baixa visão e, por conta disso, se assustou no começo quando alguns balões estouraram. Percebendo isso, enchemos balões com água e explicamos a ele que não iria fazer barulho ao estourar esses balões; ele acabou gostando e quis ficar estourando balões com água na cabeça dos professores e de outras crianças que estavam participando das dinâmicas naquele momento. **Conclusão:** A experiência vivenciada foi bastante rica em aprendizado para mim, pois foi a primeira vez que tive contato com uma pessoa com TEA nível 3 de suporte e pude me desafiar para procurar meios de entender se ele estava gostando das atividades e, paralelamente a isso, criar um vínculo a fim de não afastá-lo dos professores e das atividades.

Palavras-chave: Educação Física; Adaptada; Brincadeiras; Inclusão.

GT - 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Acadêmico(s) do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri. E-mail: danilo.leal@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: geysa.cachate@urca.br

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADAS PARA CRIANÇAS COM TEA: UM ESTUDO DE CASO

Felipe Silva Nogueira¹; Francisco Davi Pereira Lima¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: A Educação Física escolar desempenha papel relevante para o desenvolvimento motor, social e emocional dos escolares, em especial para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na qual o planejamento e desenvolvimento de uma rotina sistematizada e adaptada às suas singularidades, fundamentada no diálogo e na reflexão, torna-se essencial para promover a inclusão, a participação ativa e o respeito às diferenças. **Objetivo:** Descrever a rotina e as práticas pedagógicas adaptadas nas aulas de Educação Física de um aluno com TEA, a partir da experiência vivenciada em uma Escola Municipal, em Juazeiro do Norte–CE. **Método:** Estudo de caso qualitativo, realizado por meio de observações diretas, registros reflexivos e diálogos com professores e apoio educacionais durante o estágio curricular supervisionado em Educação Física na Educação Especial. A reflexão focou na compreensão das adaptações e estratégias usadas para atender às necessidades do aluno autista, no período de agosto a novembro de 2025. As reflexões foram realizadas a partir dos registros do caderno de campo e observações diretas nas aulas de educação física. **Resultados:** O aluno de iniciais KFL, de 08 anos, matriculado na turma 3º ano do ensino fundamental com diagnóstico de TEA, apresenta características de participação ativa na maioria das atividades, com adaptações específicas que respeitam seu ritmo e limitações, como interrupções ocasionais devido ao sono induzido por medicação. As aulas foram planejadas com circuitos motores, jogos e atividades sensoriais, em busca de promover o desenvolvimento motor, a socialização e a autonomia. Refletimos que uma rotina estruturada contribui para a redução de comportamentos estereotipados, melhora da atenção e da interação social, além de favorecer um ambiente acolhedor e inclusivo. A colaboração entre equipe pedagógica e familiares foi observada como fundamental para o progresso do aluno e inclusão junto a turma. **Conclusão:** A rotina adaptada nas aulas de Educação Física para a criança com TEA se mostra eficiente para promover inclusão, desenvolvimento integral e participação significativa. O estudo reafirma a importância do papel das aulas de Educação Física na construção de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades individuais, fortalecendo o compromisso com uma educação inclusiva, crítica e democrática.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Física inclusiva; Rotina escolar.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Graduando(s) em Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: felipesilvanoqueira321@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

CULTURA CORPORAL E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INCLUSÃO E DESIGUALDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Francisca Clarice Pereira da Silva Leite¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: A cultura corporal, entendida como o conjunto de práticas simbólicas e historicamente construídas sobre o corpo e o movimento, atravessada por marcadores sociais da diferença como, gênero, raça, classe, etnia, deficiência, sexualidade, entre outros, organizam as relações sociais e influenciam a forma como determinados corpos são reconhecidos, valorizados ou invisibilizados. No campo da Educação Física, esses atravessamentos se materializam nas oportunidades ou restrições de participação dos estudantes, evidenciando mecanismos de inclusão e exclusão que se reproduzem no cotidiano escolar. Refletindo sobre essa realidade, destaca-se que desenvolver a capacidade crítica dos alunos é essencial para que eles possam compreender os significados sociais inscritos em seus corpos e intervir sobre eles de modo autônomo e transformador. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar através da literatura publicada, como os marcadores sociais da diferença influenciam a construção da cultura corporal e configuram as dinâmicas de inclusão e exclusão na Educação Física, contribuindo para uma compreensão crítica das desigualdades que atravessam o ensino para a construção de práticas pedagógicas mais justas e humanizadas. **Método:** A metodologia pauta-se por meio de uma revisão de literatura narrativa, fundamentada na análise documental ampla e de produções acadêmicas. O levantamento do material ocorreu em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e academia.edu, além de livros e outros textos disponibilizados em reuniões do Grupo de Estudo, Pesquisa e Aplicação em Educação Física e Inclusão (GEPAEFI) da Universidade Regional do Cariri (URCA). **Resultados:** Os estudos apontam forte convergência com as perspectivas de Paulo Freire (1994), Lino Castellani Filho (2009) e Resende (1996) ao defenderem uma Educação Física voltada à formação crítica. As análises destacam que a prática pedagógica deve considerar a realidade dos estudantes, entendendo seus corpos como expressões de história, identidade e desigualdade. Considerando as múltiplas formas de práticas corporais articuladas à cultura corporal na Educação Física Escolar, e ao partirmos da ideia da interseccionalidade como um artifício potente de interpretação das práticas escolares e suas relações, isso gera expressões relevantes que permitem problematizações coerentes com os fundamentos epistemológicos do componente curricular. Nesse processo, as interações entre esses marcadores oferecem pistas para a criação de novas reflexões no campo, fortalecendo debates atuais e necessários para a área. **Conclusão:** Em síntese, compreender as práticas corporais a partir da cultura corporal e dos marcadores sociais da diferença revela-se essencial, ampliando o alcance crítico da Educação Física Escolar. As intersecções desses elementos não apenas enriquecem o campo teórico, mas também impulsionam práticas pedagógicas mais sensíveis às realidades dos estudantes. Assim, ao reconhecer as múltiplas dimensões que constituem os sujeitos, a área avança na construção de uma Educação Física comprometida com a diversidade, inclusão, reflexão crítica e a transformação social.

Palavras-chave: Cultura Corporal; Educação Física; Inclusão; Marcadores Sociais.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Laboratório de Formação Continuada em Educação Física. Membro do Grupo de Educação, Pesquisa e Aplicação em Educação Física e Inclusão (GEPAEFI). E-mail: clarice.leite@urca.br

² Professora Mestra do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Educação, Pesquisa e Aplicação em Educação Física e Inclusão (GEPAEFI). Idealizadora do Laboratório de Formação Continuada em Educação Física (LAFCEF). E-mail: geysa.cachate@urca.br

DANÇA, MÚSICA E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS–APAE DE JUAZEIRO DO NORTE

Syang Vitória de Santana Souza¹; Thayssa D'arc Nascimento Pereira¹; Maria Eduarda da Silva¹; José Danilo Leal de Oliveira; Zaqueu Madeiros Amaro¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: A Educação Física Adaptada busca promover a inclusão e valorizar as potencialidades das pessoas com deficiência, criando experiências que favoreçam o desenvolvimento físico, social e emocional. Com base nisso, tivemos uma vivência na APAE de Juazeiro do Norte, na qual nos proporcionou um aprendizado significativo, permitindo compreender na prática a importância do movimento como ferramenta de inclusão e interação. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma aula de atividades rítmicas e dança na APAE, proporcionada pela disciplina de Educação Física Adaptada, destacando a importância da inclusão. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo relato de experiência realizada por três acadêmicas da disciplina. Na oportunidade, planejamos e desenvolvemos atividades na sala de dança da instituição. Participaram aproximadamente 12 alunos com diferentes tipos de deficiência, como deficiência intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista. O encontro foi planejado com brincadeiras musicais, jogos, coreografias simples e dinâmicas em grupo, adaptadas às possibilidades de cada participante. **Resultados:** As atividades foram conduzidas de forma colaborativa, com atenção individualizada e incentivo à participação de todos. Buscamos adaptar cada atividade conforme as condições motoras e cognitivas dos participantes, sempre respeitando seus limites e valorizando suas conquistas. Além disso, priorizamos a comunicação afetiva, o feedback motivacional e o estímulo à socialização, com o objetivo de criar um ambiente acolhedor e alegre para os participantes. Durante a vivência, observei a alegria e o entusiasmo dos alunos e alunas em participar da prática, cada música e brincadeira despertavam sorrisos e interação. A partir disso, percebi o quanto o trabalho desenvolvido pela APAE contribui para o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas ali atendidas. Para mim, foi uma experiência enriquecedora, pois mostrou como pequenas tarefas e adaptações tornam a prática mais acessível e significativa para todos, fortalecendo a empatia e o olhar inclusivo. **Conclusão:** Nossa visita à APAE foi uma oportunidade de aprendizado e sensibilização, essa experiência reforçou o papel da Educação Física Adaptada na promoção da inclusão, como também demonstrou que o movimento e a música são ferramentas poderosas para integrar e valorizar as diferenças.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada; Música; Dança; Brincadeiras; Inclusão.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão.

¹ Acadêmico(s) do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri. E-mail: syang.vitoria@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: geysa.cachate@urca.br

DESAFIOS DISCENTES VIVENCIADOS EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLAS

Cicero Vinicius de Moura Fernandes¹; Francisco Charlon Pereira de Oliveira¹; Pedro Paulo Andrade Batista¹; Átila Viggo Oliveira Teles¹; Vitória Lilian Sousa Fidelis¹; Geysa Cachate Araújo de Medonça²

Introdução: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma organização sem fins lucrativos que atua no Brasil desde 1954, objetivando promover a inclusão social de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Desde então, a organização tem expandido suas atividades e atualmente oferece ampla variedade de serviços, incluindo educação especial, atendimento pedagógico, técnico especializado, de saúde, psicológico e psicossocial, inserção no mercado de trabalho, além de atividades esportivas, culturais e de lazer. Portanto, é de extrema importância propor atividades para diversão e interação dos alunos da APAE. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por discentes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) a partir de atividades de inclusão como, dança, brincadeiras e jogos, promovida pela disciplina de Educação Física Adaptada. **Método:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo relato de experiência. Utilizamos o espaço da APAE, caixa de som, arcos e cones para fazer várias atividades, como jogo da velha humano, batata quente, entre outros tipos de brincadeiras que envolveram musicalidade. **Resultados:** Inicialmente observamos que os alunos estavam organizados, porém dispersos, já que no mesmo ambiente estava havendo uma feira, com isso nós discentes de educação física estávamos disputando a atenção dos alunos com a feira, o que se mostrou um verdadeiro desafio, nas primeiras brincadeiras que não houve músicas e pouco movimento, os alunos não se empenharam e outros não entenderam como a prática funcionava, devido à complexidade das atividades propostas e também por ser nossa primeira vivência com os alunos da APAE, devido isso fomos ficando mais tímidos e reprimidos, ao perceber que as práticas pensadas não tinham sido acolhidas como imaginávamos. Depois dessa análise, decidimos realizar práticas onde haviam músicas e movimentos coletivos, nós discentes participamos ativamente nas práticas, ficando visível que ao realizarmos essas brincadeiras juntamente com os alunos que antes estavam dispersos começaram a se interessar e se empenharam em realizar as atividades propostas, assim para nós se tornando algo mais alegre, sem aquele peso de aluno e professor, mas em um sentimento de alegria, que transformava o ambiente em um ambiente acolhedor, dispensando regras, dificuldades e incluindo mais, ao final observamos que as dificuldades possivelmente devido à baixa complexidade das atividades propostas pelos discentes, onde envolvia apenas movimentos corporais como principal forma de expressão, fazendo assim que cada aluno fosse se movimentando de forma individual e também coletiva já que a atividade era imitação de movimentos parando assim de prestar atenção na feira que estava acontecendo. **Conclusão:** Apesar dos desafios da nossa prática que seria disputar a atenção dos alunos com a feira, o barulho da feira que atrapalhava e até a inexperiência de nós discentes, conseguimos fazer uma prática divertida e inclusiva com todos. O planejamento flexível foi imprescindível para o sucesso das atividades. Nossa experiência vivenciada nos forneceu um conhecimento amplo, alegria em ensinar, uma vivência rica, que nos ensinou que práticas com bastante musicalidade e muito movimento de dança coletiva, promove um melhor engajamento dos alunos da APAE.

Palavras-chave: Educação Física; Adaptada; Brincadeiras; Inclusão.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão.

¹ Discente(s) do curso de licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri. E-mail: cicerovinicius.demourafernandes@urca.br

² Professora Mestre. Universidade Regional do Cariri. E-mail: geysa.cachate@urca.br

DESAFIOS EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, MULTIPLA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pedro Paulo Andrade Batista¹; Francisco Charlon Pereira de Oliveira¹; Cícero Vinícius de Moura Fernandes¹; Fabio Mariano dos Santos¹; Vitória Lílian Sousa Fidelis¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: Nesse relato de experiência, irei abordar como foi a minha experiência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Juazeiro do Norte para ministrar uma aula de Educação Física para pessoas com deficiência e necessidades educacionais específicas, esse trabalho ocorreu durante uma aula da professora Geysa Cachate, da disciplina de Educação Física Adaptada, realizada no dia 06/11/2025. Essa aula foi realizada em grupo e aqui nesse relato de experiência vou contar sobre como foi a minha visão nessa aula. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da prática de ministrar uma aula de Educação Física na APAE de Juazeiro do Norte. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo relato de experiência. A aula ocorreu no Pátio da APAE, participaram cerca de 15 alunos, proporcionamos diversas brincadeiras e jogos, como por exemplo, o jogo da velha humano, morto ou vivo adaptado, brincadeiras envolvendo dança e música. **Resultados:** Durante a aula observei que eles preferiram as brincadeiras que envolviam musicalidade e dança e que brincadeiras como o jogo da velha humano não foram bem aceitas. Consegui perceber que eles preferem atividades que estimulam o corpo pelo máximo de tempo possível e que não é bom colocar filas nas atividades. A atividade passa bambolê não foi bem aceita pois era uma brincadeira que eles ficavam muito tempo parados e tinha uma certa complexidade. A brincadeira jogo da velha humana não foi tão boa pois tinha fila, o que deixava a brincadeira muito parada, o morto ou vivo adaptado no começo estava sendo bom, mas se tornou monótono muito rápido, já as atividades que envolviam musicalidade e dança foram muito bem aceitas principalmente quando começamos a participar juntos e estimulá-los, nessa atividade eles iriam criar um passo de dança e os outros iriam imitá-los, a atividade de batata quente amigável foi a única que era parada e que eles gostaram. A atividade consistia em falar seu nome e o que você gostava quando a batata parasse em você. No começo da aula tive dificuldades, pois como era minha primeira vez ministrando aula para aquele público, mas com o tempo consegui compreender o que eles mais gostavam, e ao perceber que eles preferiam atividades com música e dança a aula aconteceu de forma mais participativa. Durante essas atividades deu para ver que todos estavam se divertindo, participando mais, diferente das primeiras propostas em que estavam saindo e com receio de participar. A aproximação dos alunos logo que chagamos me deixou mais motivado para aula. **Conclusão:** A minha ida a APAE foi realmente uma atividade transformadora, pois eu não tinha experiência com esse público, e com esse momento consegui ver a realidade dos alunos e vejo que se no futuro eu tiver algum aluno com condições que necessitam de mais atenção e adaptação de atividades será mais fácil de planejar uma aula pensando na individualidade de cada um.

Palavras-Chave: Educação Física, Inclusão, Relato de experiência, Musicalidade, Práticas Lúdicas.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Discente(s) do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: pedropauloandradebastista@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: geysa.cachate@urca.br

DIÁLOGO COM UMA MÃE DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), PARTICIPANTE DE COMPETIÇÃO ESPORTIVA NA MODALIDADE VOLEIBOL

Isis Maria Machado Borges¹; Luciana Nunes de Souza²; Míria Figueiredo Etelvino³; Sayonara Araujo de Macedo⁴; Agna Retyelly Sampaio de Souza⁵; Geysa Cachate Araújo de Mendonça⁶

Introdução: Este relato de experiência descreve a vivência de uma mãe de aluno com TEA, participante de um grande evento esportivo entre as escolas de Juazeiro do Norte. O diálogo aconteceu durante o evento em si, de forma espontânea, entre professora e mãe. As competições aconteceram entre os dias 08 e 28 de outubro de 2025. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação verbal e não verbal, com dificuldades na interação social. Esses déficits podem dificultar o desenvolvimento social do aluno e o esporte pode ser uma ferramenta estratégica para favorecer o desenvolvimento e a inclusão social, principalmente em contextos que associam movimento, prazer e socialização. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é compartilhar um diálogo entre mãe e professora a partir de uma experiência vivida por um estudante com TEA em um evento esportivo escolar, com participação na modalidade de voleibol. **Metodologia:** É um estudo de natureza qualitativa, com ênfase na experiência. A metodologia é uma pesquisa narrativa, onde a mãe de um estudante, de 12 anos, com diagnóstico de TEA, nível 1 de suporte, matriculado no 7º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de Juazeiro do Norte – Ceará. **Resultados:** Durante o diálogo, a mãe relatou como foi o comportamento do estudante e compartilhou como foi a convivência da família durante o período dos jogos e conseqüentemente o que ela observou na interação social do estudante. O estudante apresentou inquietude, nervosismo e irritação nas vésperas dos jogos, mas no decorrer da competição mostrou melhor relação com essas emoções. De acordo com a mãe, ao mesmo tempo que essa expectativa gerava uma preparação na organização de materiais, cuidados com o corpo e visual, foi possível observar que não só durante a competição, mas nos três meses de treinamento que antecederam, a oportunidade proporcionada gerou mudanças, “trabalhar em equipe e dividir tarefa está surtindo efeito no próprio convívio familiar” conclui a mãe. **Conclusão:** Através do diálogo, pude perceber que a participação do aluno com TEA em competição esportiva proporcionou mais oportunidade dele se desenvolver socialmente, controlar as emoções, se sentindo incluído em busca de mais autonomia. O envolvimento da família também é um ponto importante. Experiências como essa demonstram a importância da inclusão de alunos com deficiência e necessidades educativas específicas, neste caso com TEA, nas mais diversas oportunidades educativas, estimulando aos professores cada vez a oportunizarem esses momentos, saindo dos eventos pontuais e possibilitando experiências contínuas.

Palavras-chave: Esporte; Educação Física; Inclusão.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão.

¹ Professora Especialista. SEDUC/JN. E-mail: isiscariri2015@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri. E-mail: luciana.nunes@urca.br

³ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri e SEDUC/JN. E-mail: miria.figueiredo@urca.br

⁴ Professora Mestra. EEMTI Governador Adauto Bezerra. E-mail: sayonarasocrates@gmail.com

⁵ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: agna.sampaio@urca.br

⁶ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Mickael Alves Diniz¹; Maria Eduarda Vieira Alves²; Pedro Lucas Santos Aquino³; Tiago Rodrigues Galiza Cunha⁴; Jose de Caldas Simões Neto⁵

Introdução: A escola atua como um espaço de formação cidadã e socialização, onde a Educação Física se destaca como componente curricular essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes através de experiências motoras e sociais. Contudo, a plena participação de alunos com deficiência ainda enfrenta barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais que comprometem o direito à educação de qualidade. A educação inclusiva demanda a reorganização das práticas pedagógicas e o reconhecimento da diversidade como elemento central do processo educativo. **Objetivo:** Este projeto busca contribuir para a efetivação de práticas inclusivas nas aulas de Educação Física, articulando a formação acadêmica com a realidade escolar para estimular a participação ativa de todos os alunos e fortalecer a integração nas escolas. **Metodologia:** O estudo adota uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa é realizada na Escola de Ensino Fundamental de Tempo Integral Lili Neri, com a participação de professores, coordenadores pedagógicos e alunos (com e sem deficiência). Os instrumentos de coleta incluem entrevistas semiestruturadas com docentes, observações diretas das aulas e aplicação de questionários para identificar desafios e estratégias pedagógicas. **Resultados:** Os dados indicam que a escola possui estrutura adequada e que os professores utilizam estratégias adaptadas de forma segura. Observou-se que os alunos com deficiência participam ativamente das atividades e interagem com os colegas, havendo cooperação espontânea entre eles. O planejamento pedagógico contempla ações inclusivas semanais e a escola dispõe de materiais adaptados em quantidade suficiente. Além disso, a comunicação entre os docentes e a equipe pedagógica é contínua, favorecendo um ambiente organizado para a diversidade. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas inclusivas na instituição são conduzidas de maneira sistemática, evidenciando que a escola valoriza as diferenças e promove condições adequadas para o desenvolvimento integral dos alunos. O projeto demonstra que o acompanhamento pedagógico e a adaptação de atividades são fundamentais para criar ambientes escolares acolhedores.

Palavras-chave: Inclusão; Desenvolvimento; Participação.

GT - 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNILEAO. E-mail: mickaelalves.dz@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNILEAO. E-mail: duda53507@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNILEAO. E-mail: pedrolsaq01@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física – UNILEAO. E-mail: tiagorodriguesluna@gmail.com

⁵ Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM RELATO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

José Denilson Marinho de Oliveira¹; Fabio Mariano dos Santos¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

Introdução: A disciplina de Educação Física Adaptada, ofertada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), proporciona aos acadêmicos a oportunidade de compreender, vivenciar e refletir sobre práticas inclusivas que possibilitem a participação de todos e todas nas aulas de Educação Física. Através de discussões teóricas e experiências práticas, a disciplina busca promover o reconhecimento da diversidade humana e a importância da adaptação das atividades para atender às diferentes necessidades dos estudantes, respeitando as diferenças e tudo aquilo que cada um pode desenvolver. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na disciplina de Educação Física Adaptada, destacando a importância das práticas inclusivas no contexto escolar e social. A proposta consiste em desenvolver reflexões sobre como o ensino pode ser planejado de forma a garantir a participação efetiva de todos, contribuindo para o desenvolvimento de uma Educação Física mais acessível, cooperativa e adaptada à realidade de cada aluno. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo relato de experiência, construída a partir das vivências e observações realizadas ao longo da disciplina, no segundo semestre de 2025. **Resultados:** As atividades envolveram momentos teóricos e práticos, com a elaboração de planos de aula, jogos adaptados e visitas institucionais, permitindo compreender de forma concreta a importância da inclusão nas práticas corporais e esportivas. Durante toda a disciplina, tive como objetivo conhecer e levar o conhecimento das práticas inclusivas da Educação Física Adaptada para todos. Durante as aulas, obtive a oportunidade de conhecer o PEI (Plano de Ensino Individualizado), um documento que personaliza o ensino para alunos com necessidades educacionais específicas. Pude planejar em grupo jogos adaptados, como a Bocha, para propor um circuito de atividades práticas com alunos no ambiente escolar. Ao fim da disciplina, pude conhecer a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em um dia acolhedor de atividades e vivências significativas. Tive a oportunidade de observar o envolvimento integral em todos os momentos de atividade, com muito respeito às diferenças e o engajamento coletivo. Esses momentos promoveram um aprendizado mútuo, tanto social quanto educativo, reforçando o valor da cooperação e da empatia nas práticas pedagógicas. A vivência na disciplina de Educação Física Adaptada foi essencial para compreender a importância da inclusão e do respeito às diferenças dentro e fora do ambiente escolar. As experiências desenvolvidas possibilitaram reconhecer que a adaptação das práticas corporais não se trata de limitar, mas de ampliar oportunidades, garantindo que todos possam participar e aprender de maneira significativa. A partir dessas experiências, reafirma-se o compromisso do educador em promover uma Educação Física para todos, pautada na cooperação, na empatia e na valorização da diversidade humana, tornando o espaço educacional mais justo, inclusivo e transformador.

Palavras-chave: Inclusão; Cooperação; Adaptação; Educação Física.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Discente(s) do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: denilson.marinho@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri - URCA. E-Mail: geysa.cachate@urca.br

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO

Hylka Luyanne Pereira Brito¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: O estágio curricular supervisionado é um componente essencial na formação docente, pois articula teoria e prática, proporcionando experiências reais no ambiente escolar durante a formação acadêmica. Na Educação Especial, essa vivência assume relevância ainda maior, exigindo do futuro professor sensibilidade, empatia e competência pedagógica para atuar de forma inclusiva. O estágio realizado possibilitou compreender o papel da Educação Física como instrumento de inclusão e desenvolvimento integral, promovendo a socialização, a coordenação motora e a autonomia dos alunos com deficiência. **Objetivo:** Refletir sobre as experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado em Educação Física na Educação Especial, destacando as práticas pedagógicas inclusivas e o desenvolvimento dos alunos acompanhados. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir da observação, acompanhamento e regência de aulas com alunos público-alvo da Educação Especial no período de agosto a outubro de 2025 na cidade de Barbalha-CE. As atividades envolveram o planejamento e regências de aulas por meio de jogos e brincadeiras, circuitos motores e atividades lúdicas adaptadas, sempre considerando as necessidades e potencialidades individuais. O estudo foi fundamentado em referenciais teóricos sobre inclusão, Educação Física adaptada e formação docente. **Resultados:** As atividades desenvolvidas mostraram-se eficazes para o engajamento e a socialização dos alunos, promovendo avanços significativos nos aspectos motores, cognitivos e afetivos. O caso do aluno JG, diagnosticado com deficiência intelectual moderada e transtorno específico da linguagem, destacou a relevância de práticas pedagógicas planejadas e adaptadas às necessidades individuais. Durante o processo, observou-se evolução na coordenação motora, na atenção e na interação social do aluno, resultado de um ambiente de aprendizagem pautado na afetividade e na ludicidade, elementos essenciais para uma aprendizagem significativa. A experiência também revelou a necessidade de reorganização constante das atividades, reafirmando o papel do professor como mediador e facilitador do processo educativo. Nesse contexto, a atuação docente na Educação Especial transcende o ensino do movimento, pois envolve o reconhecimento das potencialidades, o respeito aos limites e a criação de estratégias pedagógicas inclusivas que garantam a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes. **Conclusão:** O estágio possibilitou uma compreensão ampliada sobre o papel da Educação Física na inclusão escolar, mostrando que o trabalho com alunos com deficiência requer mais do que conhecimento técnico, demanda escuta ativa, empatia e criatividade pedagógica. A experiência consolidou saberes teóricos e práticos, reafirmando o compromisso ético e humano do professor com a diversidade. Conclui-se que a prática pedagógica inclusiva é um caminho de transformação, capaz de promover o desenvolvimento integral e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Física; Inclusão; Estágio Supervisionado.

GT - 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: luyannehylka@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

O BRINCAR COMO EIXO CENTRAL DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Jean Carlos Salvino Nascimento da Silva¹; Julya Gomes Araújo¹; Maria Júlia Caetano do Nascimento¹; Leticia Sousa Barbosa Evangelista¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: O presente relatório constitui um registro reflexivo e descritivo das experiências vivenciadas, durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo do desenvolvimento das atividades no subprojeto, tivemos a oportunidade de observar, planejar e intervir pedagogicamente em sala de aula, vivenciando a realidade da escola pública e da docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse percurso, o brincar destacou-se como um instrumento essencial para a aprendizagem significativa e para a inclusão de estudantes com deficiência, revelando seu potencial de unir ludicidade, desenvolvimento e sensibilidade pedagógica. **Objetivo:** Refletir sobre o brincar como eixo central da aprendizagem significativa de estudantes com deficiência, com base as experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito da iniciação à docência. **Método:** O estudo foi desenvolvido com turmas do 1º ano do ensino fundamental, no turno da tarde, que incluíam estudantes com diferentes tipos de deficiência, em uma escola da rede pública municipal de Juazeiro do Norte-CE. A pesquisa teve abordagem qualitativa descritiva e ocorreu no período de março a outubro de 2025. As ações pedagógicas foram planejadas de forma colaborativa entre os bolsistas, buscando compreender o brincar como linguagem e como uma das ferramentas utilizadas para a aprendizagem. Os instrumentos utilizados envolveram jogos, músicas e atividades lúdicas adaptadas para o meio sensorial, favorecendo a interação e a participação de todos. Durante o processo, as observações diretas, anotações, registros, reflexões coletivas com a professora supervisora, reuniões para organização de dados para a elaboração do relato, bem como a coleta formal sistematizada, permitiram identificar como o brincar despertava o interesse, fortalecia a inclusão, os vínculos e contribuía para o desenvolvimento integral dos alunos. **Resultados:** As intervenções realizadas evidenciaram que o brincar atuou como um recurso facilitador da participação ativa dos estudantes com deficiência nas atividades propostas. Observou-se que jogos, músicas e dinâmicas sensoriais adaptadas, despertaram maior interesse e engajamento, favorecendo a comunicação, a socialização e o desenvolvimento motor e cognitivo. Nesse contexto, o PIBID pôde proporcionar ao longo do processo, atividades lúdicas bem planejadas que favoreceram ambientes mais inclusivos, participativos e significativos para todos os estudantes. Vale ressaltar que o brincar é visto como uma das formas mais puras e significativa de lazer e de expressão, ajudando no desenvolvimento motor e construção de conhecimentos por meio do corpo e da imaginação. **Conclusão:** O brincar se revela não apenas como um meio de diversão, mas como um elemento estruturante do desenvolvimento infantil, pois, permite que a criança interaja com o mundo, exercite sua imaginação e construa relações com o outro e principalmente consigo mesmo. Percebe-se que o brincar, exige tempo, espaço e liberdade, e que tais condições devem ser disponibilizadas através da interação escola - aluno, visto que, existe o contato direto e diariamente com a realidade da criança. Promover o brincar livre constitui, portanto, um ato educativo e político, capaz de promover identidades, convívios e culturas. Assim, pode ser afirmado que o brincar na infância é fundamental e deve ser encarado como um direito, como possibilidade de expressão e de educação.

Palavras-chave: Brincar, Aprendizagem Significativa; Inclusão.

GT - 02 Educação especial e inclusão

¹ Acadêmico(s) do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: jeannc5544@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA E PEDAGÓGICA

Vitória Lílian Sousa Fidelis¹; Cícero Antônio Gomes Silva¹; Kelriane de Sousa Soares¹; Geysa Cachate Araújo de Medonça²

Introdução: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma instituição que atende pessoas com deficiência, necessidades educacionais específicas e TEA, oferecendo suporte por meio de uma equipe multidisciplinar. Nesse contexto, a Educação Física inclusiva assume papel fundamental ao promover experiências de movimento que respeitam as diferenças e estimulam participação, autonomia e expressão corporal. A prática pedagógica nessa área exige adaptações constantes, sensibilidade e atenção às demandas individuais. Assim, este relato apresenta uma experiência prática que evidencia os desafios e as possibilidades encontradas ao promover atividades físicas inclusivas para alunos da APAE.

Objetivo: Relatar uma experiência pedagógica ao promover uma aula de Educação Física inclusiva durante uma prática realizada na APAE de Juazeiro do Norte, bem como os desafios enfrentados no processo pedagógico diante de alunos com diferentes demandas. **Método:** Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, a partir da vivência prática em uma aula de Educação Física inclusiva realizada na APAE de Juazeiro do Norte. A produção dos dados ocorreu por meio da observação direta das interações, das respostas motoras e das necessidades apresentadas pelos alunos durante as atividades. O estudo buscou compreender, a partir dessa experiência concreta, os desafios envolvidos na participação de alunos com diferentes graus de deficiência, bem como as possibilidades de adaptação das propostas pedagógicas para favorecer a inclusão. As reflexões apresentadas resultam da análise descritiva das situações observadas, permitindo uma compreensão aprofundada do contexto e das demandas reais da prática. **Resultados:** A experiência revelou desafios importantes desde o início, principalmente ao tentar incluir todos na mesma proposta de atividade. As diferentes condições de deficiência exigiram adaptações constantes, e nossa própria falta de experiência com esse público tornou o processo ainda mais complexo. No entanto, ao entender que o plano de aula necessita de flexibilidade constante, ao ajustar a dinâmica da aula, observamos mudanças reais: os alunos passaram a interagir mais, a se comunicar de maneira mais espontânea e a participar com mais segurança das atividades coletivas. Houve um crescimento mútuo deles, ao ganhar confiança no movimento, e nosso, ao aprender a conduzir com mais sensibilidade e clareza. **Conclusão:** A experiência na APAE evidenciou, de forma realista, os principais desafios da Educação Física inclusiva: adaptar as atividades para diferentes tipos de deficiência, garantir a participação de todos e lidar com nossa própria falta de experiência inicial. Essas dificuldades exigiram ajustes constantes, muito diálogo e abertura para aprender durante a prática. Ao mesmo tempo, foi justamente nesse processo de adaptação que surgiram as possibilidades mais ricas, ao perceber como pequenas mudanças tornavam as atividades mais acessíveis e como isso ampliava a interação e o engajamento dos alunos. Essa vivência reforçou, na prática, o quanto a inclusão é construída no cotidiano, com sensibilidade pedagógica e coragem para tentar novos caminhos. Assim, a experiência não apenas confirmou os desafios previstos no título do trabalho, mas também mostrou o potencial transformador da Educação Física quando realmente busca incluir.

Palavras-chave: Inclusão, Práticas inclusivas, Educação física.

GT 02: Educação Especial e Inclusão

¹ Discente(s) do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: vitoria.lilian@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

José Armando Leal dos Santos¹; Maria Eduarda Vieira Alves¹; Mickael Alves Diniz¹; Pedro Eduardo Gomes de Sales¹; José de Caldas Simoes Neto²

Introdução: O planejamento pedagógico é uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando voltado à inclusão de estudantes com deficiência. Planejar de forma intencional e sensível possibilita que o professor compreenda as especificidades de cada aluno e construa práticas capazes de promover o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa, o desenvolvimento cognitivo e afetivo ocorre de forma interdependente e mediada pelas interações sociais, o que reforça a importância de um ambiente educativo acolhedor e planejado, somado a isso a prática docente deve ser crítica e reflexiva, comprometida com a transformação social e a valorização do sujeito. Assim, refletir sobre o planejamento pedagógico na perspectiva inclusiva é reconhecer que ele é também um instrumento de equidade, de diálogo e de promoção de direitos, articulando vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a estudos teóricos sobre a temática. **Objetivo:** Reconhecer o planejamento pedagógico como uma ferramenta que contribui para a aprendizagem dos estudantes com deficiência no contexto da educação especial. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com reflexão teórica, desenvolvido a partir das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no município de Juazeiro do Norte – CE, em uma escola de tempo integral que atende turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A experiência ocorreu entre maio e outubro, com observações das aulas e análises dos planejamentos pedagógicos voltados à inclusão de crianças com deficiência. As observações foram complementadas pela leitura de livros e artigos científicos sobre planejamento, inclusão e aprendizagem significativa, permitindo a articulação entre teoria e prática. **Resultados:** Durante o período de observação, foi possível identificar que o planejamento pedagógico, quando construído de forma colaborativa e intencional, favorece práticas inclusivas que valorizam a autonomia, a afetividade e o protagonismo dos estudantes com deficiência. As experiências vivenciadas no PIBID mostraram que a ausência de um planejamento adaptado pode limitar a participação desses alunos nas atividades, enquanto o uso de metodologias ativas e diferenciadas amplia seu envolvimento e potencial de aprendizagem. A reflexão teórica contribuiu para reconhecer o papel do professor como mediador e agente transformador do processo educativo, reforçando a necessidade de formação continuada e de práticas baseadas no diálogo e na empatia. **Conclusão:** O planejamento pedagógico se mostrou uma ferramenta indispensável para a construção de uma educação inclusiva e significativa. A experiência no PIBID possibilitou compreender que a inclusão vai além do acesso à sala de aula, envolvendo o compromisso docente em planejar com intencionalidade e sensibilidade. Conclui-se que o ato de planejar, quando orientado por princípios inclusivos, contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o fortalecimento das relações afetivas e do sentimento de pertencimento entre todos os alunos.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico; Inclusão; Aprendizagem significativa; Pessoas com Deficiência; PIBID.

GT – 02 Educação Especial e Inclusão

¹ Acadêmico(s) do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: mickaelalvesdz@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DEBATE NECESSÁRIO

Luciana Nunes de Souza¹; Miria Figueiredo Etelvino²; Isis Maria Machado Borges³; Agna Retyelly Sampaio de Souza⁴; Francisca Clarice Pereira da Silva Leite⁵; Geysa Cachate Araújo de Mendonça⁶

Introdução: A escola, assim como a formação inicial, podem e devem ser espaços privilegiados para problematizar os conhecimentos advindos de grupos historicamente marginalizados em diversos contextos sociais. E as Práticas Corporais de Aventura (PCA) tem fortes potencialidades para contextualizar diversos temas emergentes que perpassam a cultura corporal. **Objetivo:** Objetivamos com o trabalho refletir sobre os marcadores sociais da diferença que atravessam as Práticas Corporais de Aventura na formação inicial em Educação Física. **Método:** O estudo, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. O meio utilizado para a produção das informações foi a observação, realizada durante o primeiro semestre letivo do ano de 2025. Observou-se as aulas da disciplina de “Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Urbanas e na Natureza” no curso de Educação Física de uma Universidade localizada no interior do Sertão Nordestino, onde foi problematizado os marcadores sociais da diferença que permeiam as PCA durante um bloco de aulas. **Resultados:** No primeiro encontro problematizou-se tais práticas por meio da leitura interpretativa de diversas imagens, no segundo encontro foi realizada uma oficina intitulada: Skate na escola: uma ferramenta de transformação social, e no terceiro encontro foi desenvolvida uma roda de conversa sobre as marcas sociais que demarcam pessoas e culturas corporais. As informações coletadas foram registradas em diário de campo. A análise de dados se deu através da análise temática (Braun e Clarke, 2006). As aulas foram contempladas por diferentes metodologias. Entre elas, os círculos culturais, rodas de conversas e debates, através dessas práticas político pedagógicas foi abordado a questão do risco controlado dentro das práticas radicais e as implicações e resistências culturais para sua inserção nos espaços educacionais, foi desenvolvido um debate na perspectiva do despertar para os marcadores sociais que envolvem tal disciplina, e que na escola, muitas vezes, não são evidenciados. Ao longo das reflexões ainda os(as) discentes perceberam que as mulheres são menos participativas nas PCA e, nessa realidade, em muitos casos, as explicações manifestadas dão ênfase a fatores biológicos, deixando de lado as questões sociais como pautas significativas nessa discussão. Foi levantado também um debate sobre os preconceitos enfrentados por praticantes de algumas modalidades radicais como o skate, slackline e le parkour que são práticas culturais oriundas das margens, e essa discriminação refletem diretamente nas pessoas que são adeptas de tais práticas. **Conclusão:** Conclui-se que foi possível iniciar um debate sobre uma educação emancipadora, possibilitando uma prática político pedagógica contra hegemônica capaz de trabalhar com justiça social e curricular tanto na educação básica como na formação inicial, além de salientar a importância de problematizar temas emergentes pensando em um contexto educacional crítico por meio da transformação didático pedagógica das práticas corporais.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Práxis Político Pedagógicas; Formação Inicial; Marcadores Sociais da Diferença.

GT - 03 Relações de Gênero e Inclusão.

¹ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri. E-mail: luciana.nunes@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri e SEDUC. E-mail: miria.figueiredo@urca.br

³ Professora Especialista. Secretaria de Educação (Juazeiro do Norte). E-mail: isiscariri2015@gamil.com

⁴ Professora Mestranda. Universidade Regional do Cariri. E-mail: agna.retyelle@urca.br

⁵ Discente. Universidade Regional do Cariri. E-mail: clarice.pereira@urca.br

⁶ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri. E-mail: geysa.cachate@urca.br

VISIBILIZANDO O INVISÍVEL: PROBLEMATIZAÇÕES DE GÊNERO A PARTIR DE PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA.

Míria Figueiredo Etelvino¹; Luciana Nunes de Souza²; Isis Maria Machado Borges³; Sayonara Araujo de Macedo⁴; Rosella Régis de Albuquerque Isacksson⁵; Geysa Cachate Araújo de Mendonça⁶

Introdução: O preconceito estrutural de gênero, refere-se a práticas sociais enraizadas a partir de um processo histórico que favorecem um gênero em detrimento de outro, por meio das estruturas sociais, políticas e econômicas, o que impacta diretamente no acesso a direitos, mundo do trabalho, mídia e espaços de poder. **Objetivo:** Dessa forma a presente pesquisa tem por objetivo descrever e refletir acerca de uma experiência educativa, centrada na reflexão de gênero que atravessa as práticas corporais, na Educação Física escolar no intuito de ampliar as reflexões sobre essa temática para o processo de transformações desses marcadores sociais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir da práxis político pedagógica de uma professora de Educação Física da educação básica, durante as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, anos finais, realizadas em setembro de 2025, em uma escola pública do município de Juazeiro do Norte no Ceará. Participaram da experiência 30 estudantes do 9º ano, com idades entre 14 e 15 anos. Foram realizados registros em diário de campo e as observações durante a problematização da práxis político pedagógica. **Resultados:** No primeiro momento os(as) estudantes assistiram a um vídeo “Jogadores invisíveis” em que pessoas que acompanhavam esportes como futebol, surf e basquete eram desafiadas a adivinhar quem estava jogando. Nesse momento o vídeo foi pausado para que os(as) discentes procurassem adivinhar também. Todos os(as) estudantes, assim como no vídeo, falaram apenas nomes de jogadores masculinos, homens, enquanto todas as atletas apresentadas no vídeo eram mulheres. Após esse primeiro momento realizou-se um debate, em formato de uma roda de conversa, para que fosse externado os sentimentos e impressões daquela experiência. No segundo momento foi disponibilizado outro vídeo em que a reflexão era a respeito das desigualdades no mercado de trabalho e suas raízes históricas e sociais. Como conclusão da experiência pedagógica realizou-se um novo debate acerca dos dois vídeos e a relação entre os mesmos, em que os educandos refletiram sobre suas realidades e a importância sobre a necessidade de transformação nas estruturas sociais. **Conclusão:** Conclui-se que foi possível realizar um debate que trate das questões de gênero na escola a partir das práticas corporais, com possibilidades de mudanças de paradigmas, impactando diretamente na formação discente. Essa experiência oportunizou identificar possibilidades para uma práxis político pedagógica mais crítica de ensino, condizente com as ideias freirianas para uma educação libertadora e que promova a justiça social na formação básica.

Palavras-chave: Educação Física; Gênero; Práxis pedagógica; Estruturas sociais; Marcadores sociais.

GT - 03 Relações de Gênero e Inclusão

¹ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri e SEDUC/JN. E-mail: miria.figueiredo@urca.br

² Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri. E-mail: luciana.nunes@urca.br

³ Professora Especialista. SEDUC/JN. E-mail: isiscariri2015@urca.br

⁴ Professora Mestra. EEMTI Governador Adauto Bezerra. E-mail: sayonarasocrates@gmail.com

⁵ Professora Mestra. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. E-mail: rosellaregis@yahoo.com.br

⁶ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

EQUIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA

Hylka Luyanne Pereira Brito¹; Ana Cristina Barbosa Paulo²; José de Caldas Simões Neto³

Introdução: A escola contemporânea é desafiada a romper com práticas excludentes, oferecendo condições justas e acessíveis a cada estudante. Nesse contexto, o papel do professor é central: é ele quem transforma os princípios da inclusão em práticas pedagógicas reais, capazes de promover justiça social e oportunidades equitativas. A equidade educacional é um princípio essencial para garantir o direito de todos à aprendizagem, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade no ambiente escolar. Entretanto, a falta de preparo docente, a carência de recursos e a ausência de políticas efetivas dificultam a concretização desses ideais. Assim, refletir sobre a formação docente torna-se fundamental para compreender como o professor pode atuar de forma inclusiva e contribuir para a construção de uma escola mais justa e acolhedora. **Objetivo:** Analisar como a equidade na educação está relacionada à formação dos professores, destacando os desafios e as possibilidades de promover uma escola verdadeiramente inclusiva, que valorize as diferenças e oportunidades de aprendizagem para todos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, baseado em observações, vivências e reflexões desenvolvidas no contexto de formação inicial em Educação Física durante as vivências do PIBID. O estudo tem caráter de relato reflexivo, fundamentado em revisão bibliográfica e experiências formativas em escolas públicas, com foco na análise crítica das práticas docentes voltadas à inclusão e à equidade em uma escola de tempo integral nas turmas de 1^o e 3^o ano do ensino fundamental na cidade de Juazeiro do Norte-CE, no período de março a outubro de 2025. **Resultados:** As observações evidenciaram que, embora os professores reconheçam a importância da equidade, ainda enfrentam dificuldades em aplicá-la no cotidiano escolar. A falta de formação continuada, o despreparo para lidar com turmas heterogêneas e a ausência de recursos pedagógicos adaptados surgem como principais obstáculos. Por outro lado, percebe-se que práticas pautadas na empatia, no diálogo e na adaptação metodológica favorecem um ambiente mais inclusivo. Tais ações aproximam a teoria da prática, fortalecendo o papel do professor como agente transformador. O desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica durante a formação inicial mostrou-se essencial para compreender a diversidade e atuar de forma justa e sensível às necessidades dos estudantes. **Conclusão:** Refletiu-se que a busca pela equidade na educação, depende diretamente de uma formação docente comprometida com a inclusão e o respeito à diversidade. Quando os professores são sensibilizados para reconhecer e valorizar as diferenças, tornam-se agentes fundamentais na construção de uma escola mais justa, acolhedora e acessível a todos. Além disso, é essencial que as instituições de ensino ofereçam condições adequadas de trabalho, formação continuada e apoio pedagógico, para que os educadores possam desenvolver práticas inclusivas de forma efetiva e transformar o ambiente escolar em um espaço de oportunidades e aprendizagem para todos os estudantes.

Palavras-chave: Formação docente; Equidade; Inclusão escolar; Diversidade; Educação.

GT -04 Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: luyannehylka@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: anacristinabarbosa31@hotmail.com

³ Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

ÉTICA ENTRE GESTORES, ALUNOS E PAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cicero Araújo Mariano¹; Deivisson Martins de Medeiros²; Lucas Silva³; Yarla de Oliveira Galvão⁴; Jenifer Kelly Pinheiro⁵

Introdução: A relação entre família e escola é um pilar fundamental para o desenvolvimento educacional e emocional das crianças. O envolvimento familiar impacta diretamente o desempenho acadêmico e o comportamento em sala. Contudo, essa parceria enfrenta obstáculos como expectativas desalinhadas e dificuldades estruturais. A escola muitas vezes não compreende a realidade das famílias, gerando uma assimetria de entendimento entre os dois espaços. Nesse cenário, a ética é essencial para orientar o comportamento e fortalecer o respeito no ambiente escolar. **Objetivo:** Analisar a importância da ética no relacionamento entre gestores, alunos e pais no Ensino Fundamental, destacando como princípios éticos contribuem para um ambiente escolar saudável, justo e colaborativo. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e exploratória realizada através de grupos focais com dez professores do Ensino Fundamental e sete mães de alunos de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. As discussões foram gravadas e os dados analisados pela técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** No grupo de professores, os temas emergentes foram as demandas das famílias e a percepção sobre seu próprio papel. No grupo de mães, destacaram-se o envolvimento com a escola, falhas na comunicação e a mercantilização da educação. Identificou-se que os professores reconhecem a importância da parceria, mas enfrentam barreiras culturais e sociais. Já os pais relataram limitações de tempo e falta de acolhimento. Os resultados convergem para a existência de fronteiras difusas entre os papéis de cada lado, resultando em conflitos e culpabilizações mútuas que interferem no desenvolvimento do aluno. **Conclusão:** A ética constitui a base indispensável para uma comunidade escolar humana e participativa. O estudo demonstra que a comunicação transparente e o compromisso com valores como empatia e responsabilidade favorecem a cooperação e a resolução de conflitos. Conclui-se que é necessária a implementação de estratégias conjuntas e sistemáticas para superar as barreiras de comunicação, mantendo sempre o aluno como foco central.

Palavras-chave: Família-Escola; Alunos; Educação.

GT: 04 - Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão

¹ Graduando em Educação Física - UNILEÃO. E-mail: cicinhocinho7@gmail.com

² Graduando em Educação Física - UNILEÃO. E-mail: deivissonmartinsdemedeiosmart@gmail.com

³ Graduando em Educação Física - UNILEÃO. E-mail: lucas02silva@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física - UNILEÃO. E-mail: yarlagalvao7140@gmail.com

⁵ Professora Mestra em Educação Física - UNILEÃO. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

INCLUSÃO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS NO PIBID-EDF

Anna Iris Souza Gomes¹; Bruno Oliveira Pinheiro Tenorio¹; Lucas Iran Bezerra da Silva¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola localizada na cidade de Juazeiro do Norte - CE, tendo como foco a temática da inclusão e formação inicial de professores, a partir das práticas realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Que possibilita aos acadêmicos de licenciatura a vivência prática em sala de aula, promovendo a integração entre teoria e prática, além de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, momento em que os bolsistas puderam acompanhar, observar e intervir no ambiente escolar, desenvolvendo estratégias inclusivas e práticas pedagógicas voltadas ao fortalecimento da formação docente e ao processo de aprendizagem dos estudantes no âmbito escolar. A formação de professores deve estar alicerçada em princípios que valorizem a escuta, o respeito às diferenças e o olhar sensível para cada estudante. Assim, ao pensar a inclusão no espaço escolar, é fundamental que os futuros professores desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também sensibilidade e abertura para compreender a diversidade, promovendo um ambiente que favoreça a aprendizagem de todos. **Objetivo:** Refletir sobre as práticas realizadas no contexto do PIBID-EDF para o desenvolvimento da inclusão escolar e para a formação sensível e reflexiva dos futuros professores. **Método:** O trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, construída a partir das experiências vivenciadas durante o PIBID-EDF, no período de março a outubro de 2025 em uma escola de ensino fundamental no Juazeiro do Norte-Ce. As atividades envolveram observações e reflexões coletivas realizadas pelos bolsistas sob a orientação do professor supervisor e coordenador do programa. Durante o processo, foram desenvolvidas ações voltadas à inclusão escolar, como adaptações de atividades, acompanhamento individualizado de estudantes e práticas que incentivaram a participação de todos nas aulas. As informações e percepções foram registradas em diários de campo e discutidas em reuniões de formação, possibilitando uma análise reflexiva sobre a prática docente e a importância da formação inicial voltada à inclusão e à valorização da diversidade no ambiente escolar. **Resultados:** As ações desenvolvidas no âmbito do PIBID na escola possibilitaram uma vivência significativa entre teoria e prática, fortalecendo a formação inicial dos bolsistas e contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. Durante o período de atuação, foi possível observar avanços na interação entre alunos e professores, maior participação dos estudantes nas atividades e um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo. Os bolsistas puderam experimentar diferentes metodologias de ensino, realizar adaptações de atividades para atender às necessidades específicas dos alunos e refletir sobre os desafios da inclusão no cotidiano escolar. Além disso, as reuniões de planejamento e os momentos de reflexão coletiva favoreceram a troca de saberes, o desenvolvimento do olhar sensível e o reconhecimento da importância do papel do professor como agente de transformação social. **Conclusão:** A experiência no PIBID contribuiu para a formação sensível e reflexiva dos bolsistas, evidenciando a importância da inclusão escolar e do compromisso docente com a valorização das diferenças. O programa mostrou-se essencial para integrar prática, aprendizado e transformação no ambiente educacional.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Formação Docente, Práticas Pedagógicas.

GT – 04: Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão.

¹ Graduando(s) em Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: annairissouza8@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

LIMITAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E AS DEMANDAS SOCIAIS ATUAIS.

Carlos Antônio de Siqueira Araujo Junior¹; Renan Costa Vanali²

Introdução: A formação em Educação Física, embora contemple conteúdos relacionados à inclusão, ainda dedica tempo limitado ao estudo aprofundado da Educação Física Adaptada. Essa redução de carga horária compromete o desenvolvimento de competências necessárias para compreender a diversidade humana e planejar práticas inclusivas que atendam às especificidades das pessoas com deficiência. Diante do crescimento contínuo dessa população no país, torna-se essencial refletir criticamente sobre a formação inicial e sobre a necessidade de ampliar o espaço destinado à temática dentro das matrizes curriculares. **Objetivo:** Discutir a insuficiência do tempo dedicado à Educação Física Adaptada durante a graduação e destacar a relevância de ampliar esse conteúdo diante da crescente demanda por práticas inclusivas qualificadas. **Método:** Trata-se de uma reflexão teórico-conceitual fundamentada em análises críticas sobre a formação docente e sobre a importância da inclusão na Educação Física. O texto se baseia em princípios teóricos da área e em observações recorrentes sobre a estrutura curricular vigente, sem utilização de dados empíricos ou levantamentos de campo. **Resultados:** A análise reflexiva evidencia que a oferta reduzida de conteúdos relacionados à Educação Física Adaptada limita a construção de competências profissionais essenciais, como a capacidade de realizar adaptações pedagógicas, compreender legislações inclusivas e promover ambientes acessíveis. A ausência de aprofundamento teórico e de vivências estruturadas contribui para a insegurança dos futuros profissionais ao atuar com pessoas com deficiência, o que reforça a necessidade de ampliar o enfoque inclusivo durante a formação. **Conclusão:** Conclui-se que a expansão dos conteúdos de Educação Física Adaptada na graduação é indispensável para formar profissionais preparados para atender uma população cada vez mais diversa. Investir em conhecimentos sobre inclusão, acessibilidade, adaptação pedagógica e direitos da pessoa com deficiência fortalece a prática profissional, promove equidade e contribui para uma atuação mais ética, sensível e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada; Inclusão; Formação profissional; Acessibilidade; Competência docente.

GT - 04 Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão

¹ Graduando em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: carlosique.cs@gmail.com

² Mestre. Docente do Curso de Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: renan@leaosampaio.edu.br

OS EFEITOS DO FAVORITISMO DOCENTE NAS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Cristina Barbosa Paulo¹; Antonio Lorrnan Alves da Silva²; Hylka Luyanne Pereira Brito³; José de Caldas Simões Neto⁴

Introdução: O favoritismo docente ocorre quando um professor reserva atenção diferenciada, elogios ou incentivos a certos alunos com base em afinidades, comportamento ou desempenho. Essa prática pode comprometer a imparcialidade e intensificar tensões no ambiente escolar. Fenômenos como o "efeito Pigmaleão" e o "pensamento olímpico" demonstram como as expectativas desiguais do docente criam condições educacionais privilegiadas para poucos em detrimento da maioria, aprofundando as desigualdades no processo educativo. **Objetivo:** Analisar os efeitos do favoritismo docente nas relações de ensino-aprendizagem e suas implicações para o clima escolar, a partir da perspectiva de licenciandos em Educação Física. **Metodologia:** Pesquisa de natureza qualitativa e delineamento transversal, realizada com 15 integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculados a escolas públicas. A coleta de dados foi feita por meio de questionário reflexivo escrito e as respostas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os participantes relataram que o favoritismo é um fenômeno frequente nas escolas. As causas identificadas incluem afinidade pessoal, comportamento e bom desempenho acadêmico. Observou-se que alunos favorecidos recebem mais feedbacks positivos e oportunidades, enquanto os demais podem vivenciar sentimentos de invisibilidade, exclusão e falta de motivação. Além disso, notou-se que poucos licenciandos afirmam ter recebido formação específica voltada à gestão equitativa da sala de aula. Como estratégias de enfrentamento, os bolsistas sugeriram momentos de diálogo, reflexões coletivas sobre as práticas pedagógicas e orientações contínuas sobre atitudes inclusivas. **Conclusão:** O estudo conclui que o favoritismo docente, mesmo quando não intencional, interfere negativamente na percepção de justiça e no engajamento dos estudantes. A conscientização dos professores e a promoção de práticas baseadas na equidade e na empatia são fundamentais para fortalecer relações pedagógicas mais democráticas e garantir um ambiente escolar acolhedor para todos.

Palavras-chave: Educação; Clima escolar; Relações docentes; Equidade.

GT – 04 Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: anacristinabarbosa31@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: antoniolorranalvs@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: luyannehylka@gmail.com

⁴ Doutor em Educação. Docente do Curso de Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

PRÁTICAS LIBERTADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA GARANTIA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DEMOCRÁTICA

Felipe Silva Nogueira¹; Nandyel Brito de Oliveira¹; Renata de Jesus Martins¹; Maria Eduarda Alves da Silva¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: A formação de professores é essencial para a construção de uma educação crítica e transformadora, que valorize a diversidade e a participação ativa dos alunos. As práticas libertadoras, fundamentadas no diálogo e na reflexão, são fundamentais para promover uma educação inclusiva e democrática, capaz de reconhecer e respeitar as diferenças. A experiência do PIBID-EDF demonstra como essas práticas contribuem para a formação de professores comprometidos com a justiça social e a aprendizagem colaborativa, fortalecendo um ambiente escolar mais plural e participativo. **Objetivo:** Relatar as práticas libertadoras que promovem uma educação inclusiva e democrática na formação de professores, a partir da experiência vivenciada no PIBID-EDF. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo, desenvolvido no âmbito do PIBID-EDF nas turmas do 3º ano do ensino fundamental em escola pública de Juazeiro do Norte-CE, no período de agosto a novembro de 2025, com coleta de dados por observação e registros reflexivos, visando compreender as práticas libertadoras na formação docente. **Resultados:** a implementação das práticas libertadoras na escola, iniciada com o PIBID-EDF, trouxe uma significativa transformação no enfoque das aulas de Educação Física. Antes da implementação do projeto, as atividades estavam centradas no desenvolvimento motor das crianças, com pouca ênfase em aspectos críticos e inclusivos. Com o desenvolvimento do projeto, observou-se uma mudança gradual para uma abordagem que valoriza o diálogo, a reflexão e a participação ativa dos alunos, a partir da implementação de rodas de conversa ao final da aula, discussões acerca das vivências pessoais dos alunos e da apresentação de filmes e desenhos que contribuem para a reflexão crítica, desse modo promovendo uma educação mais crítica, inclusiva e democrática. Essa transformação contribuiu para a formação de professores mais conscientes e comprometidos com a justiça social e a pluralidade no ambiente escolar, ainda que o processo esteja em desenvolvimento. **Conclusão:** A experiência vivenciada no PIBID-EDF evidenciou que as práticas libertadoras são essenciais para transformar a formação de professores, promovendo uma educação crítica, inclusiva e democrática. A mudança observada nas aulas de Educação Física revela o potencial dessas práticas para ampliar o diálogo, a reflexão e a participação dos alunos, valorizando a diversidade e fortalecendo um ambiente escolar mais plural. Embora o processo ainda esteja em desenvolvimento, os resultados indicam que a formação comprometida com a justiça social e com as práticas libertadoras contribui para preparar docentes capazes de atuar de forma transformadora nas escolas públicas.

Palavras-chave: Práticas libertadoras; Educação inclusiva; Formação de professores.

GT - 04 Políticas Educacionais; Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão.

¹ Graduando(s) em Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO.

E-mail: felipesilvanogueira321@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID-EDF

José Nilton Mendes da Silva Neto¹; Lyndise Ohara Almeida Souza¹; Raquel Oliveira Rocha¹; Vivian Matias Da Silva¹; Jose de Caldas Simões Neto²

Introdução: A formação docente é contínua, tendo o professor como agente central de seu desenvolvimento. Essa qualificação é uma evolução de autoconhecimento e reflexão que constrói a identidade profissional. A formação ideal articula universidade e escola e se estrutura em três pilares: pessoal – autoconhecimento; profissional - fortalecimento da profissão e organizacional - escola como espaço de apoio à mudança. A prática pedagógica é práxis, a união dialética entre teoria e prática, em que a vivência é o ponto de partida e de chegada da reflexão. O "saber fazer" deve ser fundamentado na reflexão cotidiana. A essência da inclusão é a transformação radical da escola para acolher a diversidade de todos, invertendo a lógica da adaptação do aluno ao modelo escolar. **Objetivo:** Refletir sobre as práticas pedagógicas no percurso de iniciação à docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Educação Física – PIBID-EDF. **Método:** Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, baseado em um relato de experiência no PIBID-EDF. O trabalho foi realizado em uma escola de ensino fundamental, localizada em Juazeiro do Norte-CE. Desenvolveu-se no turno da tarde, junto a estudantes das turmas do 5º ano do ensino fundamental, em contato com os professores que lecionam a disciplina de Educação Física. Na instituição, os bolsistas iniciaram suas atividades observando as aulas. Nesse período, efetivou-se constante diálogo e contato com os docentes. Após observações do ensino das práticas e regência na escola, foi possível desenvolver planos de aula que suprissem as carências diagnosticadas. As ações do PIBID-EDF incluem: aulas de reforço, aplicação de atividades lúdicas junto aos estudantes, avaliações alternativas mediante execução das práticas. **Resultados:** As intervenções dos bolsistas foram essenciais para transformar o ambiente pedagógico, colocando a inclusão no centro do processo, os bolsistas geraram as seguintes reflexões:, que a aplicação de atividades lúdicas e jogos cooperativos focados na iniciação motora, em vez de performance esportiva resultou em maior engajamento dos estudantes, especialmente daqueles com dificuldades pelo déficit motor. Este enfoque foi especialmente benéfico para alunos com dificuldades motoras, que antes se sentiam desfavorecidos, pois as atividades promoviam o desenvolvimento de habilidades básicas de forma acessível e divertida, garantindo a participação e o sucesso de cada indivíduo. **Conclusão:** As práticas na iniciação à docência é de grande relevância, pois transforma a experiência em aprendizagem profissional. Este processo permite que o futuro professor identifique os desafios como a falta de materiais e infraestrutura, mas também avalie suas próprias ações e o impacto delas no desenvolvimento e na segurança dos alunos. Ademais, a reflexão na formação de professores é o que permite ao futuro professor transcender a mera execução de planos e passe a ser um profissional crítico e adaptável, apto a utilizar seus conhecimentos e recursos limitados para garantir a aprendizagem significativa, ao mesmo tempo em que se torna um agente de transformação da realidade escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Iniciação à docência, Formação docente.

GT – 04 Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão

¹ Acadêmico(s) do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: mendesneto0208@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

PROPOSTA DE ECOTURISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO CARIRI

Fábio Araújo Ferreira¹; Flávio Ismael Duarte¹; Chesle Ramon Gonçalves Arrais¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: O ecoturismo fundamenta-se no uso sustentável do patrimônio natural e cultural, promovendo a conservação ambiental, a valorização das tradições locais e benefícios socioeconômicos às comunidades. O município de Santana do Cariri, no Ceará, reconhecido como a "Capital Cearense da Paleontologia", apresenta expressivo potencial para o desenvolvimento dessas práticas em razão de sua relevância natural, histórica e científica. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o potencial local para o ecoturismo sustentável, identificando espaços naturais e culturais com viabilidade para promover a conservação ambiental e a valorização do patrimônio. **Método:** A pesquisa foi de campo, descritiva e qualitativa. A amostra foi composta por espaços selecionados de forma intencional, considerando relevância, acessibilidade e potencial ecoturístico. A coleta de dados ocorreu por meio de observação *in loco* e registros fotográficos em setembro de 2025, sendo os dados tratados de forma descritiva e interpretativa. **Resultados:** Foram identificados como pontos estratégicos o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, os Geossítios Pontal da Santa Cruz e Parque dos Pterossauros, e o Sítio Nicácio. O museu destaca-se pelo vasto acervo de fósseis e difusão científica. O Pontal da Santa Cruz oferece vista panorâmica e turismo de base comunitária. O Parque dos Pterossauros é referência mundial em répteis voadores, enquanto o Sítio Nicácio une vivência rural e preservação da Caatinga. Para fortalecer o setor, propõe-se uma rota integrada de aproximadamente 14,6 km, conectando esses pontos por trilhas ecológicas ou trajetos convencionais, favorecendo o uso de bicicletas ou caminhadas. **Conclusão:** As análises indicam que Santana do Cariri apresenta alto potencial para o ecoturismo sustentável, possuindo infraestrutura e condições ambientais que favorecem o turismo responsável. A integração entre turismo, educação ambiental e sustentabilidade mostra-se uma alternativa viável para o desenvolvimento local, fortalecendo a economia e a identidade cultural do município.

Palavras-chave: Ecoturismo; Sustentabilidade; Patrimônio natural e cultural.

GT-04 Políticas Educacionais: Gestão Escolar, Formação Docente, Currículo e Inclusão.

¹ Discente(s) do curso de Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, E-mail: feducfisica37@gmail.com

² Docente do curso de Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL PARA IDOSOS

Francisco Dalton Bezerra Feitosa¹; Maglionio Moura Lucena Junior¹; Matheus Pereira Alberto¹; Joaquim André Lacerda de Meneses¹; João Victor Silva Vieira¹; Jorge Patrício Ferreira Dos Santos¹; Jenifer Kelly Pinheiro²

Introdução: A ginástica laboral (GL) consiste em sequências curtas de exercícios de mobilidade, alongamento e fortalecimento realizados durante a rotina diária com fins preventivos ou relaxantes. No contexto do envelhecimento, essa prática torna-se essencial para mitigar problemas musculoesqueléticos e reduzir dores e lesões, como LER e DORT. A GL promove não apenas o bem-estar físico, através da melhora da postura e disposição, mas também o equilíbrio mental, reduzindo níveis de estresse e fadiga. **Objetivo:** O trabalho visa conscientizar sobre a importância da ginástica laboral para idosos, destacando os benefícios físicos e ergonômicos e como essa prática pode evitar lesões por esforço na rotina diária. **Método:** Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando dados científicos e revisões de literatura para analisar a importância das atividades físicas na vida de idosos, especificamente na faixa etária entre 60 e 65 anos. O estudo fundamentou-se em dados do Conselho Regional de Educação Física (CREF1) e em bases acadêmicas para comprovar os impactos positivos da modalidade. **Resultados:** Observou-se que a prática regular de GL contribui diretamente para a redução do absenteísmo e o aumento da produtividade e concentração. Para os idosos, os exercícios adaptados apresentam efeitos positivos contínuos na capacidade física, ampliando o desempenho funcional e a força. A implementação de programas orientados por profissionais qualificados garante que os movimentos respeitem os limites físicos, promovendo a interação social e a vitalidade. **Conclusão:** Conclui-se que a ginástica laboral adaptada é uma ferramenta eficaz para a manutenção da independência e autonomia do idoso. Ela favorece o conforto corporal, reduz dores recorrentes e sustenta uma rotina mais ativa. Portanto, a GL deve ser integrada como política de saúde para reforçar hábitos saudáveis e garantir o bem-estar global e a saúde mental dessa população.

Palavras-chave: Ginástica laboral; Ergonomia; Lesões por esforço.

GT – 05 Educação, Inclusão e Envelhecimento.

¹ Graduando(s) em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: jorgemoralbrasil@gmail.com

² Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

COMPARAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Gabriel Salviano Couto¹; Francisco Davi Pereira Lima²; Jenifer Kelly Pinheiro³

Introdução: O envelhecimento se caracteriza como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal e não patológico, o qual traz limitações na memória, atenção, cognição e funcionalidade no decorrer da rotina diária dos idosos. Entretanto, a ciência atual pauta que a atividade física é um meio eficaz de reduzir esse declínio que compromete de maneira assaz a qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** O objetivo do respectivo trabalho foi comparar o estado cognitivo de praticantes e não praticantes de atividade física (hidroginástica). **Método:** Se trata de uma pesquisa de cunho transversal que visou avaliar dois grupos, sendo eles, um grupo ativo que pratica atividade física (hidroginástica) há pelo menos um ano e um grupo sedentário que não pratica atividade física há pelo menos 6 meses. Dessa forma, para avaliação do estado cognitivo foi usado o teste MoCA (Montreal Cognitive Assessment). Os dados foram tratados no programa SPSS. Para avaliar a normalidade dos dados foi utilizado o teste Shapiro Wilk. Para comparar o escore total do estado cognitivo entre grupos utilizou-se do teste t independente. **Resultados:** A amostra foi composta por 31 participantes, distribuídos em dois grupos: ativo (n = 19) e sedentário (n = 12). A média de idade foi de $63,7 \pm 12,1$ anos no grupo ativo e de $67,4 \pm 3,3$ anos no grupo sedentário. Ao comparar o escore geral do estado cognitivo entre os grupos, observou-se diferença significativa, com médias de $19,3 \pm 6,3$ para o grupo ativo e $8,6 \pm 2,5$ para o grupo sedentário ($p = 0,004$). Em relação às classificações cognitivas, 63,2% dos participantes do grupo ativo apresentaram comprometimento e 36,8% não apresentaram, enquanto no grupo sedentário 83,3% apresentaram comprometimento e apenas 16,7% não apresentaram comprometimento cognitivo. **Conclusão:** Portanto, tendo em vista o que foi exposto nos resultados, conclui-se que a prática de hidroginástica pode influenciar de maneira significativa a melhora do estado cognitivos de idosos. Influenciando assim positivamente o aumento do estado cognitivo.

Palavras-chave: Estado cognitivo; Idosos; Hidroginástica; Atividade física.

GT – 05 Educação, Inclusão e Envelhecimento

¹ Graduando em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: gabriel.salviano265@gmail.com

² Graduando em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: davi.lima.9020@gmail.com

³ Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

EFEITO DO TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NO ESTADO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS

Francisco Davi Pereira Lima¹; Felipe Silva Nogueira²; Bárbara Raquel Souza Santos³; Jenifer Kelly Pinheiro⁴

Introdução: O envelhecimento trata-se de um processo natural contínuo e irreversível, geralmente associado a alterações morfofuncionais como a redução da força muscular, capacidade aeróbica, densidade óssea e continência sensorial. Nesse contexto, o processo de envelhecimento está diretamente ligado ao comprometimento de funções cognitivas, sendo comum em pessoas idosas a dificuldade de memória, déficit de atenção e dificuldade em se concentrar. A partir de tal cenário, a hidroginástica surge como excelente opção de exercício físico para pessoas idosas devido ao fato de que é uma modalidade aquática, cujas propriedades da água auxiliam na execução dos movimentos, diminuindo o impacto sobre as articulações e permitindo maior desempenho e resultados dos movimentos. **Objetivo:** Avaliar o efeito de 24 sessões de treinamento de hidroginástica no estado cognitivo de pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quase experimental, realizado em projeto de extensão com pessoas idosas em uma instituição de ensino superior do Cariri. A amostra foi composta por 19 idosos. Para avaliar o perfil cognitivo foi aplicado o questionário Montreal Cognitive Assessment (MoCA), após as aplicações dos questionários e das medidas antropométricas o grupo participou de 24 sessões de treinamento de hidroginástica, sendo após a última sessão experimental aplicado o questionário novamente. Os dados foram inicialmente organizados e pré-processados utilizando o software Excel. Em seguida, a análise estatística foi conduzida pelo software SPSS, versão 20. Para avaliar a normalidade da distribuição dos dados foi aplicado o teste Shapiro-Wilk. Para comparar os valores iniciais e finais do estado cognitivo foi utilizado o teste t pareado. Foi considerado um nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $63,7 \pm 12,1$ anos. Ao comparar o peso nos momentos pré-intervenção ($70,4 \pm 3,1$ kg) e pós-intervenção ($69,1 \pm 2,7$ kg), verificou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,000$). Da mesma forma, na avaliação do estado cognitivo, a comparação entre os escores totais pré ($19,3 \pm 6,3$) e pós-intervenção ($27,6 \pm 2,6$) revelou um resultado significativo ($p = 0,009$). **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que o treinamento de hidroginástica promoveu melhorias significativas no estado cognitivo dos participantes, além de contribuir para a redução do peso corporal. Dessa forma, a prática regular dessa modalidade mostra-se uma estratégia eficaz e acessível para favorecer a saúde cognitiva de pessoas idosas, reforçando sua relevância como intervenção no contexto do envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Treinamento aquático; Pessoa idosa; Estado cognitivo; Qualidade de vida.

GT - 05 Educação, Inclusão e Envelhecimento.

¹ Graduando em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: davi.lima.9020@gmail.com

² Graduando em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: felipesilvanoqueira231@gmail.com

³ Mestranda em Ciências do Movimento. UFS. E-mail: barbararaquel019@gmail.com

⁴ Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

EXERCÍCIOS FÍSICOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS

Flávia Lima Martins¹; Maria Luiza Martins da Silva¹; Nicholas Rodrigues Viana¹; Laiane Tavares de Souza¹; Anna Karoliny Pereira da Costa¹; Rodrigo dos Santos Duarte¹; Jenifer Kelly Pinheiro²

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que demanda estratégias eficazes para a manutenção da saúde e autonomia. Nesse cenário, o exercício físico, especialmente a hidroginástica, destaca-se como uma prática terapêutica e preventiva relevante. A modalidade utiliza as propriedades físicas da água, como o empuxo e a pressão hidrostática, para reduzir o impacto nas articulações, tornando-se ideal para idosos que enfrentam limitações físicas ou doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Além dos benefícios biológicos, a hidroginástica promove o engajamento social, essencial para a saúde mental nessa fase da vida. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar os benefícios da prática da hidroginástica na prevenção de doenças crônicas e na promoção da qualidade de vida em idosos, analisando também a infraestrutura e a percepção dos praticantes em uma clínica especializada. **Método:** Realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e descritiva. O estudo foi conduzido na clínica Hidrofísico, em Bodocó-PE, abrangendo uma visita técnica para avaliação estrutural e entrevistas semiestruturadas com 10 idosos (homens e mulheres) na faixa etária de 60 a 81 anos. Os dados foram analisados de forma a identificar os impactos da modalidade no cotidiano dos participantes. **Resultados:** Os resultados apontaram melhorias significativas na mobilidade, flexibilidade e no controle de doenças como hipertensão e diabetes. Os idosos relataram redução de dores articulares e melhora na qualidade do sono. No aspecto emocional, observou-se aumento da autoestima e fortalecimento de vínculos sociais, combatendo o isolamento. A clínica apresentou infraestrutura adequada, com acessibilidade e acompanhamento profissional, o que potencializa os resultados terapêuticos. Verificou-se que a regularidade na prática é um fator determinante para a percepção de bem-estar global. **Conclusão:** Conclui-se que a hidroginástica é uma ferramenta eficaz para o envelhecimento ativo e a prevenção de doenças crônicas. A prática oferece benefícios multifatoriais que transcendem a reabilitação física, englobando aspectos psicossociais fundamentais. Portanto, políticas que ampliem o acesso a atividades aquáticas orientadas são essenciais para reduzir gastos com saúde pública e garantir dignidade e autonomia à população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Bem-estar; Hidroginástica.

GT – 05 Educação, Inclusão e Envelhecimento.

¹ Estudantes de Educação Física. UNILEÃO. E-mail: nicholasrodriguesviana@gmail.com

² Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

MOVIMENTO E MEMÓRIA: RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E ALZHEIMER NA TERCEIRA IDADE

Wanderlânia Ramos Feitosa¹; Gabriel Salviano Couto¹; Deusimar Viera Costa¹; Maria Wiliane Coelho¹; Rafael David de Almeida¹; Francismar de Lima Pinheiro¹; Jenifer Kelly Pinheiro²

Introdução O envelhecimento é um processo natural caracterizado por alterações fisiológicas e cognitivas que podem comprometer a execução de atividades cotidianas e favorecer o surgimento de patologias como a Doença de Alzheimer (DA). Esta, por sua vez, é uma enfermidade neurodegenerativa e progressiva, sem cura, responsável por lapsos de memória e perda gradual da função cognitiva. A literatura aponta o exercício físico como uma intervenção não farmacológica eficaz na prevenção e no retardo do declínio cognitivo decorrente do envelhecimento. **Objetivo:** Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a prática de exercícios físicos e a progressão do Alzheimer em idosos, destacando os impactos positivos das intervenções sobre os aspectos cognitivos e funcionais. **Método:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura de caráter narrativo, com publicações extraídas de bases científicas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, entre os anos de 2000 e 2025, contemplando artigos em português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que abordavam a relação direta entre atividade física e Alzheimer, e excluídos aqueles que não tratavam a temática principal. A análise considerou os principais descritores: atividade física, Alzheimer, envelhecimento e qualidade de vida. **Resultados:** Os resultados mostraram evidências de que a prática regular de exercícios físicos pode promover melhora na cognição, no desempenho motor e na qualidade de vida de indivíduos diagnosticados com Alzheimer, além de retardar a progressão dos sintomas. Observou-se também que o tipo, a intensidade e a duração da intervenção influenciam significativamente os desfechos, sendo que programas mais prolongados e combinados a estímulos cognitivos apresentaram melhores resultados. No entanto, alguns estudos não demonstraram efeitos significativos, sugerindo que fatores como estágio da doença, adesão ao exercício e características individuais interferem nas respostas fisiológicas e cognitivas. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício físico representa uma importante estratégia terapêutica complementar para o tratamento da Doença de Alzheimer, atuando na manutenção das funções cognitivas e no bem-estar geral dos idosos, embora mais pesquisas de longo prazo sejam necessárias para consolidar os mecanismos de ação e determinar protocolos ideais de intervenção.

Palavras-chave: Alzheimer; Atividade física; Envelhecimento; Cognição; Qualidade de vida.

GT: 05 – Educação, inclusão e envelhecimento

¹ Graduanda em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: wanderlaniamos@gmail.com

² Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

A DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO COMBATE À VIOLÊNCIA E PRECONCEITO CONTRA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Felipe Silva Nogueira¹; Francisco Davi Pereira Lima¹; José de Caldas Simões Neto²

Introdução: No Brasil, a democratização da escola tem sido objeto de intensos debates, com a educação inclusiva ocupando posição central na promoção dos direitos humanos e da igualdade. A inclusão de alunos com deficiência visa a assegurar ambientes escolares seguros, acolhedores e livres de preconceitos e violência, elementos essenciais para a efetivação da cidadania plena desses estudantes. **Objetivo:** Analisar como as diretrizes educacionais contribuem para a democratização da escola e para o combate à violência e preconceito contra alunos com deficiência. **Método:** A pesquisa utilizou a metodologia de análise documental qualitativa. Foram selecionados os seguintes documentos oficiais: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais; Plano Nacional de Educação (PNE); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI); Decreto nº 12.686/2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Realizou-se análise de conteúdo para identificar e categorizar os dispositivos normativos relacionados à inclusão, acessibilidade, prevenção de violência e participação democrática na escola. **Resultados:** A análise revelou que a legislação brasileira sustenta a educação inclusiva como direito fundamental, enfatizando a igualdade, acessibilidade e respeito à diversidade. Os documentos institucionais refletem preocupações com a criação de ambientes seguros, com normas para prevenir e enfrentar a violência e o preconceito. Contudo, também foram identificadas lacunas quanto à operacionalização prática dessas diretrizes, especialmente na formação docente e na efetiva participação da comunidade escolar na gestão democrática. Políticas internas mostram esforços para capacitar profissionais, mas ainda falham em superar a cultura escolar excludente e os preconceitos enraizados. **Conclusão:** A análise documental demonstra que a base normativa da educação inclusiva no Brasil é robusta, configurando-se como instrumento de democratização escolar e proteção dos direitos dos alunos com deficiência. Entende-se, porém, que para avançar na redução da violência e do preconceito, é necessário aprimorar a implementação das políticas, fortalecer a formação dos educadores e promover o engajamento coletivo da comunidade escolar para construir um ambiente verdadeiramente inclusivo e democrático.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Democratização da Escola; Violência Escolar.

GT – 06 Direitos Humanos e Educação Inclusiva

¹ Graduando(s) em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: felipesilvanoqueira321@gmail.com

² Doutor em Educação. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

DIFICULDADES DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO AMBIENTE DA GINÁSTICA DE ACADEMIA: Um estudo de caso

Pedro Avelange Nascimento Filho¹; Francisco Jacksonn Coelho Correia Júnior¹; Francisco Davi Pereira Lima¹; Ismael Saldanha Leite¹; Ana Geovana Serafim Santos Araújo¹; Francisco de Lima Silva¹; Cícero Idelvan de Moraes²

Introdução: O presente estudo de caso foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão, vinculado ao IV Simpósio de Educação Física Adaptada e Inclusão, tendo como foco compreender as dificuldades enfrentadas por uma pessoa com deficiência física no ambiente de Ginástica de Academia. A iniciativa se dá início em buscar, discutir práticas inclusivas e estratégias que favoreçam a participação de pessoas com deficiência em contextos de atividade física. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os principais desafios vivenciados por um aluno com deficiência física durante sua rotina de treinamento, observando tanto os aspectos de adaptação de exercícios quanto o suporte oferecido pelos profissionais da área. **Metodologia:** Quanto ao caráter de pesquisa tratasse de método qualitativa, de caráter descritivo, utilizando como instrumento uma entrevista semiestruturada aplicada a um aluno com deficiência física que frequenta uma academia. O participante relatou que iniciou a prática de exercícios físicos em razão da obesidade mórbida, buscando melhora em sua saúde e qualidade de vida. As perguntas abordaram sua rotina de treino, o processo de adaptação dos exercícios e as dificuldades percebidas durante a prática. **Resultados:** Os resultados apontaram que, embora o ambiente da academia proporcione apoio em alguns momentos, ainda existem lacunas significativas na preparação dos profissionais para lidar com pessoas com deficiência. O entrevistado destacou que os professores geralmente o auxiliam na adaptação dos exercícios conforme suas necessidades, porém reconhece que muitos profissionais não possuem formação adequada para atender esse público de forma segura e inclusiva. Além disso, relatou dificuldades relacionadas à acessibilidade física do ambiente, o que compromete parte de sua autonomia e motivação durante as sessões de treino. **Conclusão:** Em suma, apesar dos avanços na inclusão de pessoas com deficiência em espaços voltados à prática de atividade física, ainda é necessário investir em capacitação profissional e melhorias estruturais que garantam acessibilidade plena. A escuta ativa das experiências desses indivíduos é fundamental para promover ambientes mais acolhedores, acessíveis e equitativos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a valorização da diversidade e da inclusão no campo da Educação Física.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência física; Academia; Adaptação de exercícios; Acessibilidade.

GT – 06 Direitos Humanos e Educação Inclusiva

¹ Graduando(s) em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: pedro.panf004@gmail.com

² Especialista. Docente do Curso de Educação Física. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br

O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER NA SEGURANÇA PÚBLICA: O CASO DO REDE CUCA EM FORTALEZA

Daniel de Sousa Alves¹; Maria Eduarda Alves da Silva²; Jenifer Kelly Pinheiro³

Introdução: A violência urbana é um dos maiores desafios das metrópoles brasileiras, sendo reflexo de profundas desigualdades socioeconômicas. Em Fortaleza, historicamente marcada por altos índices de criminalidade, as políticas públicas têm buscado alternativas que vão além da repressão policial. O projeto Rede CUCA (Centro Cultural de Juventude) surge como uma intervenção estratégica, utilizando o esporte e o lazer como ferramentas de proteção social. Ao ocupar o tempo livre de jovens em situação de vulnerabilidade com atividades produtivas, o programa visa fortalecer o sentimento de pertencimento e oferecer perspectivas de futuro, atuando diretamente na raiz da violência. **Objetivo:** O estudo buscou demonstrar, por meio da análise do programa Rede CUCA, como o investimento em políticas socioesportivas e educacionais contribui para a redução da criminalidade e da vulnerabilidade social em comunidades periféricas de Fortaleza. **Método:** A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa. Foram analisados relatórios oficiais da Prefeitura de Fortaleza, dados do Banco Mundial e trabalhos acadêmicos que avaliaram o impacto social do programa. A análise focou na relação entre a oferta de equipamentos públicos de lazer e a melhoria dos indicadores de segurança e convivência social nas áreas atendidas. **Resultados:** Os dados indicam que o Rede CUCA exerce um impacto positivo significativo na redução da exposição de jovens ao crime. Observou-se que a presença dos centros culturais promove a revitalização de espaços urbanos e fortalece os vínculos comunitários. Relatórios apontam que comunidades com acesso ao programa apresentam melhorias na percepção de segurança e maior engajamento juvenil em atividades educativas e esportivas. O modelo destaca-se por integrar esporte, cultura e formação profissional, servindo como um escudo social contra a cooptação pelo tráfico e outras atividades ilícitas. **Conclusão:** Conclui-se que o esporte e o lazer, quando integrados a políticas públicas consistentes como o Rede CUCA, são instrumentos eficazes na promoção da segurança cidadã. O sucesso da iniciativa demonstra que a prevenção da violência passa obrigatoriamente pela garantia de direitos fundamentais e inclusão social. Recomenda-se a continuidade e a expansão de modelos similares em outras cidades brasileiras como estratégia para reduzir a violência urbana de forma sustentável e democrática.

Palavras-chave: Esporte; Políticas Públicas; Violência Urbana.

GT – 06 Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

¹ Graduando em educação física, UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, dnoronha120@gmail.com

² Graduanda em educação física, UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, mariaeduardaalvesdasilva309@gmail.com

³ Professora, UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, jenifer@leaosampaio.edu.br

ANÁLISE DA DISPARIDADE ENTRE IDADE CRONOLÓGICA E IDADE MOTORA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA NA AVALIAÇÃO PELO TGMD-3.

Antonia Graziela Mendonça Alves¹; Ligia Raianne da Silva Moura²

Introdução: O número de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista – TEA vem crescendo nos últimos anos. Dentre as características de sinais e sintomas comumente apresentadas por este público tem-se o déficit motor como um dos mais prejudiciais ao desenvolvimento motor. Crianças diagnosticadas com TEA apresentam idade motora inferior à sua idade cronológica, esse atraso acaba acarretando prejuízos na motricidade global, na coordenação motora e no equilíbrio, implicando significativamente na funcionalidade e na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Dessa maneira, o estudo tem como objetivo analisar a discrepância entre a idade real e a idade motora de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista por meio do teste TGMD-3. **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo, com abordagem descritiva, composta por 9 crianças diagnosticadas com TEA, sendo sete com nível de suporte 1, e duas com nível de suporte 2, de ambos os sexos, sendo 1 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, que residem em Iguatu/CE. Foram incluídas crianças diagnosticadas em qualquer um dos níveis de necessidade de suporte, não havendo critérios de exclusão. Foi aplicada uma ficha de inscrição e de anamnese para coletar informações necessárias para a pesquisa. As avaliações aconteceram através de agendamento, de acordo com o dia que a criança e o responsável estavam disponíveis para ir até ao Laboratório de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – Campus Iguatu. Foi realizado uma avaliação do nível de desenvolvimento motor através da aplicação do Test of Gross Motor Development-3. Utilizou-se o software estatístico JASP para realizar a análise de dados. **Resultados:** As crianças apresentavam entre 6 a 9 anos de idade, onde 55,5% da amostra foi classificada com faixa etária de 8 a 9 anos (5 indivíduos). Entretanto, as idades de locomoção das crianças variaram com menor frequência entre 3 a 4 anos (11,1%) e com maior frequência entre 4,1 a 6 anos de idade, sendo (55,5%) da amostra, indicando idade equivalente de locomoção inferior a idade real dos indivíduos. Em relação as habilidades de manipulação de objetos, a menor frequência foi entre as idades de 4,1 a 5 anos (11,1%), e com maior concentração entre as idades de 5,1 a 7 anos, sendo (88,8%) da amostra, apresentando idade equivalente de manipulação inferior a idade real dessa população. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que crianças diagnosticadas com TEA apresentam uma disparidade entre a idade cronológica e idade motora, com atrasos tanto para habilidades locomotoras quanto para habilidades manipulativas. Essa discrepância só reforça os prejuízos na motricidade global, no equilíbrio e na coordenação motora. Assim, medidas como detecção precoce e métodos interventivos podem auxiliar na melhoria desses atrasos motores.

Palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista. Discrepância. Habilidades locomotoras. Habilidades manipulativa.

GT – 07 Avaliação Motora e Inclusão

¹ Graduanda. Universidade Regional do Cariri. E-mail: grazielamendoncaalves@gmail.com

² Mestre. Universidade Regional do Cariri. E-mail: ligia.moura@urca.br

PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM DESENVOLVIMENTO NEUROATÍPICO

Ramilla Aguiar Bezerra¹; Felipe Costa Gouveia¹; Luana Jéssica Belo Gama¹; Hudday Mendes da Silva²

Introdução: A fase pré-escolar é marcada por avanços importantes no desenvolvimento motor e na formação da percepção que a criança tem sobre suas próprias capacidades. Essa percepção de competência, construída a partir das experiências diárias, influencia o interesse em participar de atividades e a confiança para explorar novos movimentos. As habilidades motoras fundamentais, por sua vez, formam a base para ações mais complexas ao longo da infância e são essenciais para que as crianças participem com autonomia das atividades escolares e de brincadeiras. Entre crianças com desenvolvimento neuroatípico, esse processo pode se manifestar de forma distinta, e eventuais barreiras no desempenho motor podem impactar negativamente a percepção que elas têm de suas próprias capacidades. Diante disso, compreender como a percepção de competência e habilidades motoras se relacionam nesse público é fundamental para orientar práticas mais acolhedoras e ajustadas às necessidades individuais das crianças. **Objetivo:** Analisar a estrutura de rede da percepção de competência motora e habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares com desenvolvimento neuroatípico. **Método:** Participaram da pesquisa 10 crianças, entre 3 e 6 anos, matriculadas em uma instituição municipal de educação infantil em Juazeiro do Norte. A seleção foi feita por amostragem aleatória simples. Para avaliar a percepção de competência motora, utilizou-se a Escala Pictórica de Barnett et al. (2016). As habilidades motoras fundamentais foram mensuradas com o TGMD-3 (Ulrich, 2013), validado para o Brasil por Valentini et al. (2016). A análise empregou redes bayesianas com o estimador ggm no software JASP 0.18.3, considerando medidas de centralidade para inferir a influência das variáveis. **Resultados:** A rede apresentou estrutura moderadamente esparsa, com maior concentração de conexões entre habilidades de controle de objetos. As associações positivas mais fortes surgiram entre Arremesso por Cima e Receber, e entre Receber e Chutar, indicando integração funcional dessas ações. Em contraste, observou-se uma associação negativa entre Galope e Quicar, sugerindo padrões motores concorrentes no grupo avaliado. Nas medidas de centralidade, Receber apresentou o maior valor de intermediação, atuando como elo entre diferentes habilidades. Já a influência esperada foi maior para Arremesso por Cima e para a Percepção de Locomoção, indicando maior impacto potencial sobre o conjunto da rede. Habilidades como Skip e Salto com 1 Pé mostraram baixa participação, situando-se na periferia da estrutura. **Conclusão:** Os achados destacam que habilidades de controle de objetos e a percepção de locomoção têm papel central no repertório motor de crianças neuroatípicas, influenciando a organização e a integração das demais ações. A estrutura da rede sugere que intervenções que articulem desempenho e percepção podem favorecer engajamento, autonomia e confiança. A presença de habilidades periféricas e relações negativas específicas reforça a importância de abordagens pedagógicas individualizadas e sensíveis às necessidades desse público.

Palavra-chave: Neuroatípico, Psicomotricidade, Competência, Pré-escolares, Redes.

GT – 07 Avaliação Motora e Inclusão.

¹ Graduando(s) em Educação Física. URCA. E-mail: ramilla.aguiar@urca.br

² Doutor. URCA. E-mail: hudday.mendes@urca.br

PSICOMOTRICIDADE E PRÁTICAS DOCENTES PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Herbert Marques Viana¹; Francisca Clarice Pereira da Silva Leite²; Geysa Cachate de Araújo Mendonça³

Introdução: O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação, interação social e padrões de comportamento restritos e repetitivos. A inclusão de estudantes com TEA no sistema regular de ensino pode gerar desafios aos educadores, ao mesmo tempo em que oferece um ambiente propício para o desenvolvimento desses estudantes. **Objetivo:** Analisar como a psicomotricidade pode auxiliar na adoção de práticas docentes para a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física, com base na literatura já publicada. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, elaborada a partir da análise de três artigos selecionados por sua relevância para a compreensão da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Física Escolar. A investigação considerou as intervenções pedagógicas dos professores, as dificuldades enfrentadas no processo inclusivo e os avanços observados, buscando identificar como a psicomotricidade pode contribuir para qualificar as práticas docentes. A partir desse levantamento, foi possível sistematizar perspectivas e evidências que auxiliam na compreensão do tema. **Resultados:** Os artigos analisados evidenciam que a psicomotricidade exerce papel fundamental no desenvolvimento motor e na inclusão de estudantes com TEA na Educação Física escolar. Ribeiro et al. (2025), mostraram resultados expressivos após uma intervenção psicomotora de 12 semanas, em que 75% das crianças do grupo experimental passaram a apresentar avanços significativos na coordenação geral. Ferreira et al. (2022) reforçam essa perspectiva ao destacar que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social, configurando-se como prática pedagógica essencial para atender às singularidades dos estudantes na Educação Física Inclusiva. Já o estudo de Lima et al. (2019) aponta que a partir dessas intervenções da psicomotricidade está favorecendo esse desenvolvimento dos alunos, e o teste vai indicar qual o nível motor que aquela criança se encontra. Assim, os três estudos convergem, demonstrando que a psicomotricidade favorece um desempenho motor relativamente melhor, favorecendo ao desenvolvimento e fortalecendo o processo de inclusão de estudantes com TEA. **Conclusão:** Diante disso, a psicomotricidade se estabelece como uma intervenção de grande valor, capaz de gerar avanços significativos na coordenação motora e no desenvolvimento de alunos com TEA. As intervenções dos professores, especialmente na área de Educação Física, são cruciais, quando obtêm uma formação adequada, juntamente com a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às singularidades de cada estudante. O desafio permanece na implementação sistemática e na qualificação contínua dos educadores para que as dificuldades sejam superadas e o potencial de cada aluno seja plenamente desenvolvido.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Psicomotricidade; Transtorno do Espectro Autista.

GT - 07 Avaliação Motora e Inclusão.

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: herbert.marques@urca.br

² Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: clarice.leite@urca.br

³ Professora Mestra. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geysa.cachate@urca.br

RESPOSTA PSICOMOTORA E SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PRATICANTES DE NATAÇÃO

Francisco Davi Pereira Lima¹; Camila Ramos Vieira¹; Bárbara Raquel Sousa Santos²; Jenifer Kelly Pinheiro³

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcado por dificuldades na comunicação, socialização e presença de comportamentos repetitivos. Sua prevalência vem aumentando, com estimativas recentes indicando que 1 em cada 36 crianças é diagnosticada com TEA. Esses números reforçam a relevância de discutir estratégias de intervenção que contribuam para o desenvolvimento global dessas crianças. Intervenções terapêuticas precoces e contínuas têm demonstrado benefícios significativos no desenvolvimento motor, social e comportamental. Nesse contexto, práticas corporais e programas de atividade física, como a natação, destacam-se por promover coordenação motora, autonomia, redução de estereotípias e melhorias nas habilidades sociais e emocionais. Além disso, a natação é frequentemente reconhecida como uma prática segura e motivadora, especialmente por explorar as propriedades da água que facilitam o movimento. Diante disso, torna-se relevante investigar os efeitos da natação no desenvolvimento psicomotor e social de crianças com TEA. **Objetivo:** Avaliar as respostas da natação nos aspectos psicomotor e social de crianças atípicas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Foram coletados dados nas plataformas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos, em língua portuguesa e inglesa, estudos experimentais ou de caso. E excluídos aqueles duplicados ou que a metodologia não foi clara, além dos estudos que não estavam disponibilizados na íntegra. As palavras-chaves foram: “natação”, “destreza motora”, “socialização”, “crianças” e “neurodiversidade”, combinadas entre elas e em inglês. Esse processo de busca permitiu reunir evidências consolidadas sobre os impactos da prática da natação no contexto do TEA. **Resultados:** Os principais resultados mostraram melhorias nas habilidades sociais, aquáticas, locomotoras e de controle motor em crianças com TEA, além de benefícios no bem-estar dos cuidadores, relacionados à maior estabilidade comportamental dos filhos. **Conclusão:** A natação tem efeito benéfico nas melhoras das habilidades motoras, sociais e comportamentais de crianças com TEA.

Palavras-chave: Nataação; Destreza Motora; Crianças; Transtorno do Espectro Autista.

GT - 07 Avaliação Motora e Inclusão

¹ Graduando(s) em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: davi.lima.9020@gmail.com

² Mestranda em Ciências do Movimento. UFS. E-mail: barbararaquel019@gmail.com

³ Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

EXERCÍCIO FUNCIONAL E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE INTEGRADA ENTRE RELATO DE CASO E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Andressa Kelly Pereira Souza¹; Jonas Caique da Silva Pereira¹; Maria Francielen Dantas de Souza¹;
Paulo Vilson Silva dos Santos¹; Salomão Rodrigues Santana¹; Cícero Idelvan de Moraes²

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica, geralmente acompanhada de alterações de humor, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. O diagnóstico é clínico e segue os critérios estabelecidos pelo *American College of Rheumatology*. O tratamento envolve abordagens farmacológicas e não farmacológicas a depender do caso, destacando-se o exercício físico como recurso fundamental. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do exercício físico no manejo da fibromialgia. **Objetivo:** Descrever e analisar um caso clínico de fibromialgia e, a partir de revisão bibliográfica, contextualizar os achados individuais com as evidências científicas sobre os efeitos do exercício físico na saúde mental do paciente. **Método:** Foi feito um estudo de abordagem mista, composto por relato de caso e revisão bibliográfica. O caso incluiu um indivíduo com fibromialgia, entrevistado por meio de roteiro semiestruturado, com análise temática dos dados. A revisão foi conduzida em bases científicas utilizando fontes relacionadas à fibromialgia, exercício físico e saúde mental, incluindo estudos completos e pertinentes ao tema. **Resultados:** Como consequências da Fibromialgia, a paciente relatou dor em nível variável e dificuldade na realização de atividades diárias, com melhora da dor, disposição e saúde mental após iniciar a prática de exercícios funcionais, destacando positivamente a socialização no ambiente de treino também como fator essencial para a continuidade no programa de treinamento funcional. Esses achados convergem com evidências científicas que apontam que exercícios funcionais e programas combinados reduzem dor, melhoram a funcionalidade e diminuem sintomas de ansiedade e depressão em pessoas com fibromialgia. **Conclusão:** Os achados indicam que o exercício funcional favoreceu a redução da dor e a melhora da funcionalidade, enquanto a interação social no ambiente de treino contribuiu para ganhos relevantes em saúde mental. O caso reforça o papel do exercício físico e do suporte social como componentes importantes no manejo multidimensional da fibromialgia.

Palavras-chave: Fibromialgia, Dor Crônica, Exercício Funcional, Qualidade de Vida.

GT – 08- Saúde Mental.

¹ Graduando(s) em Educação Física. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: souzaandressakelly28@gmail.com

² Especialista. Docente do Curso de Educação Física. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br

INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Kauan Pocidonio de Brito Clemente¹; Antonia Graziela Mendonça Alves¹; Cicero Pereira dos Santos¹; Keila Bruna da Silva Santos¹; André Luís Façanha da Silva²; Cleene Tavares de Souza³

Introdução: A inserção na Universidade está atrelada a várias demandas acadêmicas, entre eles, os estágios extracurriculares. No curso de Educação Física, existe um número significativo de estudantes atuando nas Academias de Musculação. Esse cenário, muitas vezes realizados de forma informal e marcado por uma intensificação do trabalho, pode comprometer a saúde mental desses estudantes. **Objetivo:** analisar a percepção sobre a intensificação do trabalho nos estágios nas Academias de Musculação e a Saúde Mental dos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado na Universidade Regional do Cariri, Campus Iguatu/CE, com 42 estudantes do 1º ao 8º semestre do curso de Educação Física, que atuam em Academia de Musculação, sendo realizada a aplicação de um questionário, onde foram selecionadas para o estudo as seguintes perguntas: “Realiza outras funções na academia?”, “Sinto-me sobrecarregado com as atividades que realizo durante meu turno de trabalho na academia?”, “O ritmo de trabalho na academia é intenso?”, “há tempo para pausas ou descansos durante o trabalho”, “São valorizadas a qualidade de vida dos trabalhadores”, o trabalho afeta negativamente a qualidade de sono e “o trabalho me deixa estressado”, as perguntas foram respondidas pela Escala Likert. Para a Análise de Dados foi realizado uma estatística descritiva pelo software JAMOVI (versão 2.6). **Resultados:** De acordo com os resultados, 57% dos participantes relataram desempenhar outras funções, o que indica um acúmulo de tarefas, 31,8% relataram sentir-se “Às vezes” sobrecarregados com as atividades na Academia, sobre o ritmo de trabalho intenso, 54,8% relataram “Às vezes”, enquanto 23,8% relataram que “Nunca” tem pausas para descansos durante suas atividades. Sobre a qualidade de vida, 23,8% relataram que “Às vezes” percebem valorização nesse aspecto, em relação a qualidade de sono, 23,8% relataram que “Às vezes” o trabalho afeta negativamente, e 28,6% afirmaram que “Às vezes” o trabalho os deixa estressado. **Conclusão:** Portanto, os resultados evidenciam que a rotina desses estagiários é marcada pelo acúmulo de funções, ausência de pausas e intensidade nas atividades, o que associado ao contexto das responsabilidades acadêmicas configuram um cenário de vulnerabilidade para a saúde mental desses estudantes, que em muitos casos, com as tarefas acadêmicas e a intensificação do trabalho nos estágios não conseguem uma boa qualidade de sono nem um bom tempo para descansar, contribuindo para o desenvolvimento de estresse e outros problemas relacionados a saúde mental, tornando fundamental uma maior atenção e fiscalização nesses estágios para favorecer uma formação profissional com mais aprendizado e saúde.

Palavras chaves: Musculação; Intensificação do trabalho; Saúde Mental.

GT – 08 Saúde Mental

¹ Graduando(s). Universidade Regional do Cariri. E-mail: kauan.brito@urca.br

² Doutor. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: andre.silva@urca.br

³ Mestre. Universidade Regional do Cariri. E-mail: cleene.tavares@urca.br

BARREIRAS E FACILITADORES À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA

Isabele Santos Silva¹; Francisco Davi Pereira Lima¹; Bárbara Raquel Sousa Santos²; Jenifer Kelly Pinheiro³

Introdução: A cirurgia bariátrica é considerada uma intervenção eficaz para o tratamento da obesidade severa, proporcionando perda de peso significativa e melhorias na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, trata-se de um procedimento amplamente utilizado em diversos contextos clínicos, justamente por promover mudanças expressivas no estado geral de saúde. No entanto, a manutenção dos resultados alcançados depende fundamentalmente de mudanças no estilo de vida, especialmente no que se refere à adoção de hábitos mais saudáveis, como a prática regular de atividade física. Assim, compreender os elementos que dificultam ou favorecem essa adesão torna-se essencial no acompanhamento pós-operatório. **Objetivo:** Identificar, por meio de um estudo de caso, quais são as barreiras e facilitadores que impactam a adesão à prática de atividade física por pacientes pós-cirurgia bariátrica, permitindo uma melhor compreensão das condições que interferem no processo de manutenção da perda de peso. **Método:** A metodologia se pautou em um estudo de caso de delineamento transversal, com abordagem quantitativa, caracterizando-se como um procedimento que busca observar os participantes em um único momento. A amostra incluiu 10 pacientes adultos, acompanhados após pelo menos seis meses da cirurgia, que responderam ao questionário EMOVE, instrumento que avalia hábitos alimentares e atividade física e que permite identificar tanto padrões comportamentais quanto dificuldades relatadas pelos indivíduos. **Resultados:** Os resultados revelaram que (50%) dos participantes citaram o cansaço como principal barreira para a prática de exercícios, seguido pela falta de tempo (33,3%) e limitações financeiras (16,7%). Quanto aos facilitadores, (70%) destacaram o apoio familiar como estímulo importante, e (60%) valorizam a orientação profissional para a adesão aos exercícios. Quanto à alimentação, (33,3%) a dificuldade se voltou para manter uma dieta saudável, principalmente devido à falta de tempo e ao desejo por alimentos calóricos. Observou-se uma redução significativa do peso corporal pós-cirurgia, mas o estudo ressalta que a manutenção da perda de peso depende da superação dessas barreiras. **Conclusão:** Como considerações finais, destaca-se a importância do acompanhamento multiprofissional (educadores físicos, nutricionistas e psicólogos), para promover intervenções personalizadas que superem as barreiras identificadas e potencializem a adesão dos pacientes a hábitos saudáveis no pós-operatório.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Atividade Física; Hábitos Alimentares.

GT – 09 Saúde e Acessibilidade

¹ Graduando(s) em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: bellaaslv@gmail.com

² Mestranda em Ciências do Movimento. UFS. E-mail: barbararaquel019@gmail.com

³ Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

CONHECIMENTO DA FIBROMIALGIA NO UNIVERSO FEMININO

Laura Giovanna Souza Silva¹; Maria Heloisa Alves do Nascimento²; Brenda Leticia Sousa Silva³; Jucivam Gonçalves Cavalcante⁴; Moisés dos Santos Costa⁵; Jenifer Kelly Pinheiro⁶

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome reumatológica complexa, caracterizada por dor musculoesquelética generalizada e crônica, afetando predominantemente o sexo feminino. Apesar de sua prevalência, a patologia ainda carece de visibilidade, o que retarda diagnósticos e tratamentos adequados. Os principais sintomas incluem fadiga, sono não reparador, déficits de memória e distúrbios do humor. O manejo da doença é desafiador e requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo tanto terapias farmacológicas quanto estratégias não farmacológicas. Entre os fatores de agravamento, destacam-se o estresse emocional, a má qualidade do sono e o sedentarismo. **Objetivo:** O estudo objetivou analisar o conhecimento sobre a fibromialgia no público feminino e avaliar a eficácia do exercício físico como ferramenta terapêutica para a mitigação dos sintomas e melhora da qualidade de vida das pacientes. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Foram consultadas bases de dados acadêmicas para reunir evidências sobre os impactos do treinamento de força e outras modalidades de exercícios no quadro clínico da fibromialgia. A análise focou na relação entre a prática de atividades físicas orientadas e a redução da dor e da fadiga. **Resultados:** Os dados analisados demonstram que o exercício físico, especialmente o treinamento de força, é uma abordagem terapêutica segura e eficaz. A prática regular contribui para a melhoria da funcionalidade e redução da sensibilidade dolorosa. Observou-se que, embora o tratamento medicamentoso com antidepressivos e analgésicos seja comum, a intervenção não farmacológica potencializa os resultados clínicos. Contudo, os estudos indicam a necessidade de protocolos mais robustos e padronizados para guiar as recomendações de treinamento para essa população específica. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício físico é um componente essencial no tratamento da fibromialgia, sendo viável para o controle dos sintomas decorrentes da patologia. O fortalecimento muscular e a atividade aeróbica promovem benefícios que vão além do alívio físico, impactando positivamente a saúde mental. Ressalta-se a importância da disseminação de informações sobre a doença para assegurar o diagnóstico precoce e a adoção de hábitos saudáveis que garantam bem-estar às mulheres acometidas.

Palavras-chave: Fibromialgia; Exercício físico; Mulheres.

GT-09 Saúde e acessibilidade.

¹ Graduanda em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: laurasouza5656@gmail.com

² Graduanda em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: alvesnascimentomariaheloisa@gmail.com

³ Graduanda em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: brendasousaleticia@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: goncallvesjucivam@gmail.com

⁵ Graduando em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: Ms328781@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Educação Física, UNILEÃO. E-mail: jeniferkelly@leaosampaio.edu.br

DESAFIOS DE INCLUSÃO PARA UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE GINÁSTICA EM ACADEMIAS: RELATO DE CASO

Isabele Santos Silva¹; Lucy Anna Clementino Maciel¹; Patrícia Natacha Dos Reis De Vargas¹; Suyanne Ferreira Cazuzu¹; Vitória Livia Dos Santos Calixto¹; Cícero Idelvan de Moraes²

Introdução: Este estudo de caso foi desenvolvido no contexto de compreender melhor como funciona a rotina de uma pessoa com deficiência física nas academias. A investigação buscou compreender as barreiras enfrentadas por uma pessoa com deficiência física no ambiente das aulas de ginástica em uma academia. Vale destacar que o participante, além de praticante de exercícios físicos, é também profissional de Educação Física, o que amplia a relevância de seu olhar crítico sobre as condições de inclusão encontradas no espaço. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por uma pessoa com deficiência física durante sua participação em aulas de ginástica em uma academia, utilizando um estudo de caso para identificar barreiras, adaptações e estratégias que favoreçam a inclusão. Busca-se identificar as principais dificuldades encontradas pelo praticante nas atividades propostas, descrever as adaptações, estratégias e intervenções realizadas pelos profissionais da academia para promover sua participação e segurança, além de avaliar a percepção do aluno sobre sua experiência no ambiente, considerando fatores facilitadores, barreiras vivenciadas e sugestões para aprimorar a inclusão. **Método:** O estudo de caso qualitativo foi conduzido por meio da realização de uma entrevista semiestruturada com um indivíduo portador de pé torto congênito, que também atua como profissional de educação física na área de musculação. O foco da entrevista foram as experiências pessoais do participante relacionadas às dificuldades enfrentadas na prática de atividade física adaptada, incluindo a adaptação dos exercícios, a acessibilidade das academias e o suporte dos profissionais da área. A coleta de dados ocorreu com perguntas abertas que permitiram um relato detalhado das dificuldades iniciais, das adaptações necessárias, da estrutura das academias para atender pessoas com deficiência e do suporte oferecido pelos profissionais. Os dados foram posteriormente transcritos e analisados por meio da técnica de análise temática, com o objetivo de identificar as principais barreiras vivenciadas, as estratégias de superação adotadas e as recomendações para a melhoria da inclusão e acessibilidade na prática de atividades físicas. **Resultados:** Os relatos evidenciaram que, embora o ambiente da academia ofereça algum suporte, ainda existem fragilidades importantes no atendimento a pessoas com deficiência. O aluno reconhece que, na maioria das vezes, os instrutores procuram adaptar os exercícios de acordo com suas demandas. No entanto, ele aponta que muitos profissionais não possuem preparo técnico suficiente para garantir uma atuação inclusiva, segura e eficiente. Além disso, foram destacadas dificuldades relacionadas à acessibilidade física da academia como limitações estruturais que afetam sua independência e impactam diretamente sua motivação durante os treinos. **Conclusão:** Os achados demonstram que, apesar de avanços na inclusão de pessoas com deficiência nos espaços de atividade física, ainda há necessidade de melhorias significativas. Investimentos em capacitação profissional contínua, adaptações estruturais e adoção de práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir vivências seguras e acolhedoras.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência Física; Ginástica de Academia.

GT – 09 Saúde e Acessibilidade

¹ Graduandas em Educação Física – UNILEÃO. E-mail: vs395190@gmail.com

² Especialista. Docente do Curso de Educação Física – UNILEÃO: idelvan@leaosampaio.edu.br

EXERCÍCIO FÍSICO COMO FERRAMENTA PARA MANTER A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Izabela do Nascimento Sampaio¹; Paula Tátia Ferreira Gonçalves¹; Luiz Alan de Souza Tavares¹; Ana Raissa Batista Dantas¹; Erika Fernanda Martins da Silva¹; Jenifer Kelly Pinheiro²

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que gera desafios significativos para a saúde pública. No Brasil, esse processo acelerado exige estratégias que preservem a autonomia e a qualidade de vida da terceira idade. A perda da capacidade funcional é um dos principais obstáculos, elevando o risco de doenças crônicas e isolamento social. Nesse contexto, o exercício físico surge como uma intervenção essencial para mitigar o declínio fisiológico e promover o envelhecimento ativo. **Objetivo:** O estudo objetivou analisar a importância do exercício físico na promoção da independência funcional em idosos, identificando seus benefícios específicos para a manutenção da autonomia e melhora da qualidade de vida. **Método:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa fundamentada em uma revisão narrativa da literatura. A coleta de dados baseou-se em artigos científicos e documentos de órgãos de saúde, selecionados por sua relevância para a temática da capacidade funcional e gerontologia. A análise buscou sintetizar as principais evidências sobre intervenções físicas e seus impactos no processo de envelhecimento. **Resultados:** As evidências indicam que programas de exercícios multimodais — que integram força, resistência aeróbica, equilíbrio e flexibilidade — são os mais eficazes. Tais práticas demonstram resultados significativos na melhoria da mobilidade, da coordenação motora e na redução drástica da incidência de quedas. Além dos ganhos físicos, como o fortalecimento muscular e a saúde cardiovascular, o exercício físico atua positivamente na saúde mental, combatendo sintomas de depressão e ansiedade e favorecendo o engajamento social dos idosos. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício físico é uma ferramenta indispensável para garantir a independência funcional dos idosos. A prática regular não apenas previne a fragilidade biológica, mas assegura que o indivíduo permaneça capaz de realizar suas atividades de vida diária com segurança. Portanto, é fundamental a implementação de programas de atividades físicas acessíveis e orientadas, visando transformar o envelhecimento em uma etapa da vida mais saudável, digna e participativa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Capacidade funcional; Exercício físico.

GT09- Saúde e Acessibilidade.

¹ Acadêmico(s) do Curso de Educação Física, UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE. E-mail: belsampaio669@gmail.com
² Professora dos Cursos de Educação Física, UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

FIBROMIALGIA: MENOS DOR, MAIS ALEGRIA

Antônio Jackson Teles Neves¹, Amanda Araruna Dias¹; David Eberth Alves Santos Araújo¹; Fábio Araújo Ferreira¹; Cicero Idelvan de Moraes²

Introdução: A fibromialgia é uma comorbidade crônica que causa dor por todo o corpo, podendo ser acompanhada de sensibilidade exagerada a estímulos, distúrbios do sono, problemas de memória, ansiedade, depressão, etc. A mesma tem atuação direta no sistema nervoso, causando percepção acima do normal aos estímulos de dor. No geral, esta acomete mulheres entre 30 e 55 anos, podendo afetar homens nessa mesma faixa etária. Causando além da hipersensibilidade, dificuldades cognitivas, tonturas, alterações intestinais, formigamento. Se for identificado esses sintomas é necessário procurar um médico (reumatologista), para iniciar o tratamento o mais rápido possível. **Objetivo:** Compreender dentro de uma entrevista com uma pessoa acometida pela doença, o quão difícil é conviver com a fibromialgia e como e o que ela tem feito para conseguir viver normal, diminuído significativamente os sintomas da comorbidade. **Método:** A entrevista foi conduzida por dois alunos do curso de educação física, na academia escola, no centro universitário Doutor Leão Sampaio. inicialmente fala-se sobre as dificuldades além da doença, de ser responsável familiar, na sequência como foi a descoberta da doença, e como foi sua vida com todas as dores. Posteriormente, indaga sobre as melhorias promovidas pela hidroginástica na luta contra esse novo desafio. Enfatiza que sofria muito para realizar atividades diárias simples, como: caminhar, lavar louça, etc. Destaca o acolhimento e todo o apoio de todos nessa prática de hidroginástica. Finalizando, passando um recado para as pessoas que são acometidas por essa doença, e estimula as mesmas a procurar alguma atividade física e uma boa qualidade de vida. **Resultados:** A hidroginástica mudou a vida desta pessoa por meio de diversos benefícios que lhe proporcionaram. Melhorou as dores causadas pela doença significativamente. Ganho de força e massa muscular, para melhor auxiliou nas atividades cotidianas. O bem-estar psicológico, foi beneficiado, principalmente pela interação social que a mesma não tinha muito. Aumento da disposição, da vitalidade para viver. E por conduzir a mesma a luta contra problemas pessoais muito sensíveis. **Conclusão:** A prática de hidroginástica por indivíduos que são acometidos pela fibromialgia é indispensável, justamente por reduzir o impacto articular causado pela gravidade, por também proporcionar benefícios além do físico, gerado pela doença, tais quais, psicológicos, sociais. Além da entrevistada, inúmeras outras pessoas que sofrem da mesma, podem sim conviver normalmente praticando atividades física, preferencialmente hidroginástica.

Palavras-chave: Fibromialgia; Hidroginástica; Saúde.

GT - 09 Saúde e Acessibilidade.

¹ Graduando(s) em Educação Física. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: jacksonneves3012@gmail.com

² Especialista. Docente do Curso de Educação Física – UNILEÃO: idelvan@leaosampaio.edu.br

GESTAÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COM DADOS SECUNDÁRIOS

Vitória Livia dos Santos Calixto¹; Francisco Davi Pereira Lima¹; Bárbara Raquel Sousa Santos²; Jenifer Kelly Pinheiro³

Introdução: O presente estudo teve como objetivo avaliar, a partir de dados secundários, a quantidade de gestantes fisicamente ativas e inativas no Brasil, com diagnóstico de hipertensão e diabetes, comparando seus registros e discutindo os impactos dessas condições na saúde materno-fetal. **Objetivo:** Avaliar, a partir de dados secundários, a quantidade de gestantes fisicamente ativas e inativas no Brasil e a relação dessas condições com a hipertensão e o diabetes gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, quantitativo, transversal e observacional, baseado em dados secundários. As informações foram coletadas nas bases IBGE (2022) e Vigitel 2013 atualizado em 2023, utilizando descritores relacionados à gestação, exercício físico e riscos maternos. Foram incluídos apenas dados atualizados e diretamente relacionados ao tema. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados no software SPSS 22, utilizando o teste de Shapiro-Wilk para avaliação da normalidade. **Resultados:** A pesquisa, de caráter bibliográfico, quantitativo e observacional, utilizou dados do IBGE (atualizado em 2022) e do Vigitel (2023). Os resultados evidenciaram uma incidência significativa de hipertensão e diabetes gestacional, principalmente entre mulheres com menor escolaridade e com hábitos de vida pouco saudáveis. A média de idade de 31 anos e o peso médio de 71 kg indicam um perfil de gestantes em idade reprodutiva ativa, porém expostas a fatores de risco como sedentarismo e alimentação inadequada. **Conclusão:** A análise mostrou que o treinamento de força, associado à prática regular de atividades aeróbicas e à adoção de uma alimentação equilibrada, contribui para a prevenção dessas patologias e para a melhoria da qualidade de vida das gestantes. Constatou-se, ainda, que o sedentarismo e o baixo nível de escolaridade estão fortemente ligados à incidência de complicações metabólicas durante a gravidez. Conclui-se que a promoção da atividade física orientada e de ações educativas no pré-natal é importante para reduzir as complicações gestacionais, beneficiando tanto a mãe quanto o bebê.

Palavras-chave: Gestação; Qualidade de Vida; Exercícios Físicos.

GT – 09 Saúde e Acessibilidade

¹ Graduando(s) em Educação Física. UNILEÃO. E-mail: vs395190@gmail.com

² Mestranda em Ciências do Movimento. UFS. E-mail: barbararaquel019@gmail.com

³ Doutoranda em Saúde Coletiva. UECE. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

MUSCULAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO E ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS ADQUIRIDAS

Flávio Ismael Duarte¹; José Erlanio Sousa Santos¹; Marivaldo Ramos de Oliveira Sales Filho¹; Cícero Idelvan de Moraes²

Introdução: A musculação tem se consolidado como uma prática corporal de grande relevância para a promoção da saúde e o enfrentamento de condições crônicas adquiridas. Mais do que um meio de aprimoramento estético, ela constitui um recurso terapêutico e funcional que favorece o fortalecimento físico, o equilíbrio emocional e a melhoria da qualidade de vida. A prática regular da musculação estimula não apenas ganhos de força e funcionalidade, mas também o desenvolvimento pessoal e a superação de limitações decorrentes de doenças adquiridas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de entrevista semiestruturada com uma praticante brasileira de musculação que enfrentou um AVC, de que forma essa prática contribuiu para sua reabilitação física, fortalecimento emocional e ressignificação da qualidade de vida. **Método:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem narrativa, fundamentada na experiência de uma praticante de musculação que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e encontrou, na prática do treinamento resistido, um meio de reabilitação física e emocional. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, possibilitando aos pesquisadores conduzir o diálogo de forma flexível e empática, a fim de explorar aspectos físicos, psicológicos e sociais relacionados à prática da musculação após o acometimento da doença. A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo temática, permitindo identificar categorias emergentes que evidenciam os benefícios físicos, emocionais e sociais da musculação no processo de reabilitação e enfrentamento pós-AVC. **Resultados:** Os resultados obtidos a partir da entrevista revelaram que a musculação desempenhou papel fundamental no processo de reabilitação da participante, tanto no aspecto físico quanto emocional. Inicialmente, ela relatou limitações motoras significativas após o Acidente Vascular Cerebral (AVC), com dificuldades em manter o equilíbrio e executar movimentos simples. Contudo, com o retorno gradual às atividades de musculação, observou ganhos expressivos na força muscular, coordenação motora e autonomia funcional. **Conclusão:** Conclui-se que a musculação, quando orientada e adaptada às condições individuais, representa um instrumento eficaz de reabilitação e superação para pessoas que enfrentaram um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Palavras-chave: Musculação; Reabilitação; Acidente Vascular Cerebral.

GT – 09 Saúde e Acessibilidade.

¹ Graduando(s) em Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: flavioismael06@gmail.com

² Especialista. Docente do Curso de Educação Física. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: idelvan@leaosampaio.edu.br